



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA



Administração

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

AMPARO - SP

2024

Sumário

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
1.1. Entidade Mantenedora	6
1.2. Histórico da Entidade Mantenedora	6
1.2.1. Criação e trajetória:	6
1.2.2. Da Mantenedora:	6
1.2.3. Da Mantida:	7
1.3. Da Entidade Mantida	8
1.3.1. Missão da Instituição	9
1.3.2. Visão da Instituição	10
1.3.3. Valores da Instituição	10
1.3.4. Princípios Institucionais	10
1.3.5. Objetivos Gerais da Instituição	11
1.3.6. Objetivos Específicos da Instituição	12
1.3.7. Compromisso com a excelência	13
1.4. Inserção Regional da Instituição	15
1.4.1. Histórico da cidade de Amparo	15
1.4.2. Contextualização regional e o curso de Administração	16
2. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
2.1. Da Organização Didático-Pedagógica do Curso de Administração	24
2.2. Políticas Institucionais	25
2.2.1. Políticas de Ensino	25
2.2.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)	28
2.2.3. Políticas de Extensão	29
2.2.4. Políticas de Gestão	31
2.2.5. Política de Recursos Humanos	33
2.2.6. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo	34
2.2.7. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	36
2.2.8. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	37
2.3. Dados Gerais do Curso de Administração	38
2.3.1. Regime, Duração e Integralização Curricular	38
2.3.2. Número de Vagas	38
2.3.3. Justificativa para Criação / Existência do Curso	39
2.3.4. Concepção do Curso	39

2.3.5. Objetivos Gerais	40
2.3.6. Objetivos Específicos	41
2.3.7. Campo de Atuação	42
2.3.8. Perfil Profissional do Egresso	44
2.4. Estrutura Curricular.....	46
2.4.1. Conteúdos curriculares	47
2.4.2. Flexibilidade dos Componentes Curriculares	48
2.4.3. Interdisciplinaridade	49
2.4.4. Matriz Curricular	49
2.4.5. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares	53
2.5. Metodologia.....	76
2.6. Estágio Curricular Supervisionado	77
2.7. Atividades Complementares – Atividades Acadêmicas, Científico e Culturais (AACC)	77
2.8. Iniciação Científica.....	79
2.9. Extensão Acadêmica e Social.....	81
2.10. Trabalhos de Conclusão do Curso – NSA	82
2.11. Apoio ao discente.....	82
2.11.1. Programa de Apoio Discente – PAD	83
2.11.2. Apoio e Desenvolvimento	83
2.11.3. Estímulo a Permanência Acadêmica	84
2.11.4. Acolhimento.....	84
2.11.5. Apoio Discente.....	85
2.11.6. Atendimento Psicopedagógico.....	86
2.11.7. Organização Estudantil.....	87
2.11.8. Acompanhamento dos Egressos	87
2.11.9. Inclusão e Acessibilidade	88
2.12. Formas de Acesso ao Curso.....	89
2.12.1. Processo Seletivo	90
2.12.2. Matrícula	90
2.12.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos.....	91
2.13. Programas Estaduais e Federais	93
2.13.1. Programa Universidade para Todos - ProUni	93
2.13.2. Programa FIES	93
2.14. Programas Institucionais	93
2.14.1. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS	93
2.14.2. Bom Filho à Casa Torna	93

2.14.3. Programa de Pagamento Diferido - PPD	93
2.14.4. Convênio Empresa	94
2.14.5. Benefício PROERS Conectado	94
2.15. Programas de Apoio Pedagógico	94
2.15.1. Monitoria	95
2.15.2. Internacionalização	95
2.16. Ouvidoria	96
2.17. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	97
2.18. Atividades de tutoria – modalidade à distância	100
2.19. Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria – modalidade à distância	100
2.20. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem... ..	102
2.20.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	103
2.20.2. Inovação com Integração de Tecnologias	104
2.21. Material didático	105
2.22. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	106
2.23. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação processual para o ensino a distância	107
3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	108
3.1. Equipe Multidisciplinar	108
3.1.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	108
3.2. Da Administração do Curso	109
3.2.1. Conselho Superior – CONSU	109
3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE	110
3.2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE	110
3.2.4. Atuação do Colegiado de curso ou equivalente	111
3.2.5. Atuação do Coordenador	112
3.2.6. Regime de trabalho do coordenador do curso	113
3.2.7. Corpo docente: titulação	113
3.2.8. Corpo docente: Regime de Trabalho	115
3.2.9. Corpo docente: Experiência	115
3.2.10. Corpo docente: Produção Científica	115
3.3. Núcleos de Apoio	115
3.3.1. Plano de Carreira Docente	117
3.3.2. Políticas de Qualificação	117
3.3.3. Corpo Técnico Administrativo	117

3.3.4. Plano de Carreira Técnico Administrativo	117
3.3.5. Políticas de qualificação	118
4. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	118
4.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios	118
4.3. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	122
4.4. Espaço de trabalho para o coordenador	123
4.5. Sala coletiva de professores	123
4.6. Salas de aula	123
4.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	123
4.8. Laboratórios didáticos de formação básica	123
4.9. Laboratórios didáticos de formação específica	124
4.10. Biblioteca	124
4.11. Condições de acessibilidade	125
4.11.1. Acessibilidade Arquitetônica	125
4.11.2. Acessibilidade atitudinal	126
4.11.3. Acessibilidade pedagógica ou metodológica	126
4.11.4. Acessibilidade digital	126
4.12. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos	126
4.12.1. Manutenção Corretiva	127
4.12.2. Manutenção Preventiva	127

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Entidade Mantenedora

Denominação: União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

Site: <https://unisepe.edu.br>

Registro da Junta Comercial do Estado de São Paulo sob número 183572833 em 18/11/2022

1.2. Histórico da Entidade Mantenedora

1.2.1. Criação e trajetória:

Do marco inicial em 1971 com a Faculdade Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972 até os dias atuais como Centro Universitário Amparense – UNIFIA, transformação ocorrida em 2006 e ao Credenciamento para modalidade EaD no ano de 2019.

1.2.2. Da Mantenedora:

- **Associação Sul Mineira de Educação e Cultura:**

Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, constituída em 16 de dezembro de 1974, com seus atos societários registrados no Cartório de Registro de Imóveis da comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais.

- **A Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura S/C Ltda:**

Constituída em sucessão à Associação Sul Mineira de Educação e Cultura, em 12 de maio de 1999.

- **A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda:**

Após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta, além da unidade de Amparo, pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino/MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço/MG.

- **União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda – UNISEPE:**

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE

(Cód. 715), registrando a sua Logomarca como UNISEPE. **Em 2010 também foi solicitada** a transferência de mantença do Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre – IES de Pouso Alegre (Cód.3823), mantida pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda. (Cód.364), da Faculdade Peruíbe – FPBE (Cód.4185), mantida pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul Ltda.– SCELISUL (Cód.184) para a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), com posterior acréscimo da letra “e”, passando a se denominar UNISEPE.

1.2.3. Da Mantida:

- **A Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”:**

Decreto nº 69.280, de 24 de setembro de 1971, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972, completando em 2022, 50 anos de excelentes serviços prestados à Educação Superior, no município de Amparo, cidades circunvizinhas.

“Art. 1º. Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras "Plínio Augusto do Amaral", mantida pela Fundação Educacional de Amparo, no Estado de São Paulo, com os Cursos de **Letras, Pedagogia, Matemática e História**”

Art. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 24 de setembro de 1971;
150º da Independência e 83º da República.
EMÍLIO G. MÉDICI
Confúcio Pamplona

Este texto não substitui o original publicado no
Diário Oficial da União - Seção 1 de 27/09/1971

Publicação:

Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/9/1971, Página
7793
Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 398 Vol. 6

- **Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo:**

Teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.

- **Faculdades Integradas de Amparo:**

Faculdades de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, Transformação em **Faculdades Integradas de Amparo**, Aprovação Regimento e Unificação, Portaria nº255 de 11/02/1999, publicado no D.O.U de 17/02/1999 Pág. 05.

- **Centro Universitário Amparense:**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, **credenciado** pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006, é decorrente da **transformação em Centro Universitário** das **Faculdades Integradas de Amparo**, sediado no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da **unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo**, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

- **Credenciamento EaD:**

O Credenciamento para modalidade EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA foi autorizado pela Portaria nº 2.101 de 06 de dezembro de 2019.

O Grupo UNISEPE, hoje, é composto por 7 unidades educacionais:

- Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo/ SP
- Centro Universitário Vale do Ribeira – UNIVR – Registro/SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe/SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém/SP
- Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG
- Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre - Pouso Alegre/MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço/MG

1.3. Da Entidade Mantida

Denominação: Centro Universitário Amparense - UNIFIA

Modalidade: Presencial

Código IES: 1225

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

Site: www.unifia.edu.br e www.unisepe.com.br

Atos legais: Portaria 2101 de 06 de dezembro de 2019 = Credenciamento EaD, em processo de Recredenciamento Institucional

Portaria 485 de 27 de fevereiro de 2019 = Recredenciamento Institucional, aguardando comissão para novo recredenciamento.

1.3.1. Missão da Instituição

Inspirado nos valores éticos, tem por Missão:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento socioeducacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros. Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA coerente com a sua missão adota como filosofia, o oferecimento de um ensino direcionado às necessidades da comunidade e da região, preocupando-se sempre em formar quadros profissionais de ensino, de mercado, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionado ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

1.3.2. Visão da Instituição

Ser referência em práticas educacionais; ser reconhecida pela excelência qualidade educacional, gestão acadêmica e administrativa, no respeito à sustentabilidade e às relações interpessoais.

1.3.3. Valores da Instituição

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA fundamenta-se na defesa dos valores éticos universalmente aceitos, destacando-se honestidade, tolerância, qualidade, solidariedade, comprometimento, transparência e responsabilidade social.

1.3.4. Princípios Institucionais

A proposta está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do aluno, onde o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, o aprender a ser e o aprender a comunicar, contribuem para o exercício da cidadania consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Na caracterização do profissional consideram-se dois aspectos. O primeiro relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade; como a questão ambiental, a questão política, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

O trabalho da IES buscará uma ação educacional diferenciada, com a formação de um profissional apto para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constantes mudanças que exigem competências ligadas a comportamento ético, crítico e criativo e que tenha, de forma muito clara, consciência de suas responsabilidades perante a sociedade, contribuindo para a melhoria do meio no qual atua através da realização de um trabalho sério, profundo e amplo no que tange o desenvolvimento de competência, habilidades e atitudes dos alunos.

A atuação da Instituição terá como objetivo ao oferecer um ensino de qualidade permitir a democratização das oportunidades educacionais e através da difusão, criação, atualização, e reformulação do conhecimento contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento regional.

Assim, a IES centra seus esforços:

- I - numa função política, capaz de colocar a educação como fator de inovação e mudanças na região;

- II - numa função ética, de forma que, ao desenvolver a sua missão, a Instituição observe e dissemine os valores positivos que dignificam o homem e a sua vida em sociedade;
- III - numa proposta de transformação social, voltada para a região;
- IV - no comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento do País e em especial da região Metropolitana de Campinas e Região Bragantina, sua principal área de atuação;
- V - num modelo de gestão que tem como metas: a relevância da educação, a busca constante da qualidade da educação ofertada e a construção de uma sociedade justa e solidária.

1.3.5. Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- A formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- Colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós-graduação, cursos de extensão ou até mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores, ética e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que

serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Promover o combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana;
- Promover a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Direitos Humanos de maneira integrada aos programas educacionais.

Embasando seus valores e sua ação filosófica na justiça, na dignidade e na solidariedade, propondo a formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo e participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, a Instituição busca proporcionar condições para que o aluno possa:

- Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

1.3.6. Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

1.3.7. Compromisso com a excelência

As diretrizes que norteiam o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional – PPI da IES estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado atrelado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que além de se preocupar com o seu crescimento próprio, contribua para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em que estará atuando.

Ao buscar o equilíbrio entre o local e o global, para atingir a – excelência – almejada, os cursos levam em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela.

As práticas pedagógicas deverão priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo, assim, o “aprender a aprender” e, a partir das aplicações da teoria na prática, estimular tanto o conhecimento de “outros” saberes quanto a percepção de suas interdependências, buscando o comprometimento e o desenvolvimento do educando como pessoa.

Os cursos assentam-se em uma pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, a qual possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do Acadêmico com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos discentes, além de propiciar o diálogo, respeitar

os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo desses mesmos discentes;

- utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o Acadêmico para um desempenho profissional e ético coerente;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de expandir senso crítico e analítico no Acadêmico em relação aos fatos da área do curso;
- orientar o Acadêmico no processo de aprendizagem, e capacitá-lo a ter maior controle sobre sua disposição de receber e de processar informações.

Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais. Ao invés de simplesmente transmitir conteúdos e esperar que o Acadêmico assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário, levá-lo a uma participação ativa, por meio da aprendizagem interativa no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, com as necessidades da comunidade e com as mudanças que ocorrem na área. O Acadêmico deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, após a conclusão do curso, ele continuará buscando, por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico.

Para tanto, serão utilizadas dentre outras, para a consecução dos objetivos qualitativos de excelência dos cursos, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas dinâmicas com recursos de multimeios.
- aprendizado a partir de experiências práticas envolvendo, sempre que possível e necessário, atividades em laboratórios, simuladores virtuais ou físicos, e experiências de campo.
- leituras de livros, artigos e revistas especializadas;
- aplicação e utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- atividades colaborativas e interativas;
- atividades extraclasse e complementares ao processo educativo;
- desenvolvimento de pesquisas de campo e realização de trabalhos científicos (iniciação científica);
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos;
- transbordo do aprendizado para a comunidade.

1.4. Inserção Regional da Instituição

1.4.1. Histórico da cidade de Amparo

A região limite entre São Paulo e Minas no sertão do Retiro do Camanducaia, junto à serra da Mantiqueira, começou a atrair, no início do século XIX, os primeiros povoadores oriundos de Bragança, Atibaia e Nazaré. Os pioneiros, Manoel Miranda Antunes e João Bueno, abriram caminho aos demais que, por volta de 1824, construíram às margens do rio Camanducaia, uma capela em louvor à Nossa Senhora do Amparo, elevada a curato em 1829. Em 1857, Amparo, já distrito, apresentava suas terras bastante subdivididas, tendo o registro paroquial apontado 321 propriedades de reduzidas proporções, na sua maioria. Seus proprietários dedicavam-se ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de suínos, para abastecimento da cidade de São Paulo. Nessa época, a cultura de café teve grande impulso, chegando a produzir quantidade superior a um milhão de arrobas. Em 1875, foi inaugurada a Estrada de Ferro Mogiana que contribuiu para o desenvolvimento da região. Com a abolição da escravatura, em 1889, começaram a chegar os imigrantes, que organizaram a colônia agrícola e, através deles a implantação de indústrias, quando o café perdeu sua predominância. Em 25 de outubro de 1945 foi decretada a Estância Hidromineral de Amparo.

Amparo, que tem como cognome “Flor da Montanha” é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas o município possui uma área de 446 km², distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros. Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Hidromineral, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia.

Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira). Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de sua história.

1.4.2. Contextualização regional e o curso de Administração

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia e Santo Antonio da Posse; com uma população de aproximadamente total de 344.488 habitantes em 2023.

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.507 alunos, representando 3,62% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas. Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de seus 194 anos de fundação a completar em 2023.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos

industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 4.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas. No ano de 2016 foi instalado uma unidade do AME – Ambulatório Médico de Especialidades que atende a região, chegando a mais de 5.000 consultas por mês.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ALUNOS ENSINO MÉDIO	IDH	PIB PER CAPITA	EXTENSÃO TERRITORIAL KM ²	ALTITUDE (EM METROS)
ÁGUAS DE LINDÓIA	17.829	511	0,745	26.418,38	60,126	945
AMPARO	68.008	2.925	0,785	63.521,24	445,323	674
JAGUARIÚNA	59.347	2.047	0,784	195.909,31	141,391	570
LINDÓIA	7.010	182	0,742	27.301,58	48,756	689
MONTE ALEGRE DO SUL	8.627	412	0,759	27.171,17	110,306	748
MONTE SIÃO (MG)	24.089	656	0,724	20.100,60	291,594	857
MORUNGABA	13.788	425	0,715	40.010,09	146,752	765
PEDREIRA	43.112	1.488	0,769	28.449,80	108,817	584
PINHALZINHO	15.219	401	0,725	18.411,42	154,531	910
SANTO ANTONIO DA POSSE	23.244	606	0,702	67.655,55	154,133	695
SERRA NEGRA	29.894	719	0,767	25.165,64	203,736	925
SOCORRO	40.122	1.368	0,729	23.257,18	449,029	752
TUIUTI	6.778	203	0,728	26.755,88	126,731	790
Total População e E.M	357.067	11.943				

Média de IDH / Renda / Extensão Territorial / Altitude	0,740	45.394,45	187,787	761,846
---	--------------	------------------	----------------	----------------

Fonte: Censo do IBGE.

Para planejar a abertura de cursos, foram analisados dados da área de influência da IES, junto ao número de estabelecimentos de educação existentes, o número de matrículas, o índice de alfabetização da população e índice demográfico por faixa etária.

Relação de Escolas Municipais e Estaduais no município de Amparo em 2023.

ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE AMPARO - 2023	QUANTIDADE
Escola Municipal de Educação Infantil – creche (0 à 3 anos) e pré-escola (4 à 5 anos)	11
Escola Municipal de Educação Infantil – pré-escola (4 à 5 anos)	07
Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	03
Escola Municipal de Ensino Fundamental de 9 anos	07
Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental	01
E.E. Fundamental Anos Iniciais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais/Finais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais, Finais/Ensino Médio	04
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio	02
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fundamental	01
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fund./EJA E. Médio	01
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio/EJA Médio	01
Escola Técnica Estadual Ensino Médio/Profissionalizante	01
TOTAL DE ESCOLAS	43

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023).

Relação de Escolas Particulares no Município de Amparo em 2023.

ESCOLAS PARTICULARES	QUANTIDADE
Escola Particular de Educação Infantil	05
Escola Particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	05
Escola Particular de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio	04
Escola Particular de Ensino Fundamental e Ensino Médio	01
Escola Técnica (ALFA, ITEC, SIGMA)	03
EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	01
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	QUANTIDADE
Creches	05
APAE	01

TOTAL DE ESCOLAS PARTICULARES

25

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023)

Número de Matrículas de alunos na Educação Infantil – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Educação Infantil			
		Creche		Pré-escola	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral
AMPARO	Municipal - Matrículas	406	719	618	638
PEDREIRA	Municipal - Matrículas	0	799	438	376
SERRA NEGRA	Municipal - Matrículas	138	537	142	386
SOCORRO	Municipal - Matrículas	144	562	524	148
PINHALZINHO	Municipal - Matrículas	0	753	526	0
MORUNGABA	Municipal - Matrículas	196	82	286	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Municipal - Matrículas	100	0	146	0
JAGUARIÚNA	Municipal - Matrículas	0	1490	1175	76
TUIUTI	Municipal - Matrículas	25	35	126	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Municipal - Matrículas	0	392	0	336
LINDÓIA	Municipal - Matrículas	23	142	64	82
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Municipal - Matrículas	427	110	526	0
SUBTOTAL		1459	5621	4571	2042
TOTAL DE MATRÍCULAS CRECHE E PRÉ-ESCOLA		7.080		6.613	
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL		13.693			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de Matrículas de alunos no Ensino Fundamental – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Ensino Fundamental			
		Anos Iniciais		Anos Finais	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral

AMPARO	Estadual - Matrículas	727	261	1830	610
	Municipal - Matrículas	2055	113	0	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	0	0	1080	645
	Municipal - Matrículas	1481	703	0	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	932	176	770	283
	Municipal - Matrículas	102	209	0	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	299	0	1044	411
	Municipal - Matrículas	1450	62	0	0
PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	580	36	567	2
	Municipal - Matrículas	553	94	379	7
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	0	0	200	0
	Municipal - Matrículas	761	0	463	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	432	0	410	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	3214	92	2694	0
TUIUTI	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	352	78	264	76
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	97	11	131	136
	Municipal - Matrículas	465	364	501	70
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	253	137	358	0
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	976	571	1186	0

Total de Matrículas - Municipal/Estadual	14.729	2.907	11.877	2.240
Total de Matrículas Municipal	12.094	2.423	6.255	153
Total de Matrículas Estadual	2.635	484	5622	2087
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II	17.636		14.117	
TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	31.753			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de matrículas no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA):

MUNICÍPIO	DEPEDÊNCIA	Ensino Médio		EJA	
		Parcial	Integral	EJA Presencial	
				Fundamental	Médio
AMPARO	Estadual - Matrículas	1826	692	92	91
	Municipal - Matrículas	0	0	31	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	1131	81	18	40
	Municipal - Matrículas	0	0	13	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	255	343	17	37
	Municipal - Matrículas	0	0	7	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	916	125	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	567	0	82	25
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	436	0	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	23	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	404	0	0	13
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	1552	229	0	86
	Municipal - Matrículas	0	0	99	0

TUIUTI	Estadual - Matrículas	29	150	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	345	134	0	64
	Municipal - Matrículas	0	0	47	0
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	181	0	0	47
	Municipal - Matrículas	0	0	56	0
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Estadual - Matrículas	555	0	0	101
	Municipal - Matrículas	0	0	171	0
Total de Matrículas - Municipal/Estadual		8.197	1.754	656	504
Total de Matrículas Municipal		0	0	447	0
Total de Matrículas Estadual		8197	1.754	209	504
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO E EJA		9.951		1.160	

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Estimativa de alunos matriculados na Educação Básica em 2020 na região do Circuito das Águas em que a cidade de Amparo está situada e a IES (sede)

ESTIMATIVA TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUANTIDADE
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13.693
TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	31.753
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO	9.951
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EJA	1.160
ESTIMATIVA DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2020	56.557

Fonte: Censo Escolar IBGE (2020).

Estimativa de indicadores da taxa de escolarização, IDEB, Docentes que atuam no Ensino Fundamental e número de estabelecimentos no Circuito das Águas em que o município de Amparo se encontra:

Indicadores	Amparo	Pedreira	Serra Negra	Socorro	Pinhalzinho	Morungaba
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,7 %	98,1 %	97,8 %	97,7 %	97,8 %	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,5	6,6	6,3	6,6	5,8	6,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,6	5,5	5,3	5,6	5,7	5,3

Docentes no ensino fundamental [2021]	546	306	178	308	111	116
Docentes no ensino médio [2021]	313	117	79	133	18	24
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	33	16	17	30	8	10
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	17	6	4	10	1	1

Indicadores	Monte Alegre do Sul	Jaguariúna	Tuiuti	Águas de Lindóia	Lindóia	Santo Antônio de Posse
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3 %	98 %	97,3 %	96,2 %	97,4 %	97,3 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,0	6,5	6,0	6,5	5,7	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5	6,0	5,4	5,6	-	4,6
Docentes no ensino fundamental [2021]	51	401	43	151	55	122
Docentes no ensino médio [2021]	22	149	17	53	21	40
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	3	19	4	9	1	9
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	1	7	1	3	1	1

Fonte: IBGE (2021).

Índice demográfico populacional por faixa etária no município de Amparo/SP

População Residente por Faixa Etária e Sexo			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	394	401	795
1 a 4	1.720	1719	3439
5 a 9	2.354	2344	4698
10 a 14	2.351	2423	4774
15 a 19	2.604	2587	5191
20 a 29	5.834	5735	11569
30 a 39	5.270	5978	11248
40 a 49	4.528	5097	9625
50 a 59	3.733	3945	7678
60 a 69	2.166	2501	4667
70 a 79	1.268	1619	2887
80 e +	556	881	1437

Ignorada	-	-	-
Total	32.778	35.230	68.008

Fonte: IBGE (2021)

Observa-se que a partir do estudo quantitativo sobre o perfil educacional da região do Circuito das Águas para a implantação do curso de Administração no Centro Universitário Amparense – UNIFIA – conforme dados atualizados retirados do IBGE (2021) que podem variar conforme o Censo Escolar do IBGE. Os números são expressivos ao denunciar a partir da análise de todas as tabelas demonstradas anteriormente que indicam a importância da implantação do curso, justamente para atender as demandas dos municípios circunvizinhos e a necessidade do profissional formado em Administração para atender as inúmeras indústrias e empresas.

A mais de 50 anos se dedicando ao Ensino Superior na Região, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA já atua na formação de profissionais para atuarem na região do Circuito das Águas e percebe nitidamente – em constantes pesquisas realizadas em toda a região – a demanda por profissionais para atuarem no campo de gestão, por isso dar-se a justificativa da implantação do curso de Administração.

2. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Da Organização Didático-Pedagógica do Curso de Administração

O papel fundamental da Tecnologia é concebido como um processo de evolução do conhecimento humano, pelo qual cria-se oportunidade de crescimento econômico e social. É sob este prisma que o Centro Universitário Amparense - UNIFIA se propõe desenvolver o ensino e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.

Na caracterização do profissional formado sobressaem dois aspectos. O primeiro relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a sua realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade como a questão ambiental, a questão política, a questão fundiária, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

Assim a prática acadêmica será alicerçada em uma integração com a sociedade onde está inserida. Isto se dará ao se considerar toda a região como campo de atividade didática, ao se firmar parcerias com instituições públicas e privadas, ao se oferecer programas e cursos para a comunidade, ao se estabelecer canais eficientes de comunicação com a mesma e finalmente ao se implantar um programa eficiente e eficaz de extensão.

Para cumprir sua missão a Instituição levará em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela, buscando o equilíbrio entre o local e o global. As práticas buscarão sempre priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo o aprender a aprender, privilegiando as aplicações da teoria na prática, estimulando o conhecimento de “outros” e a percepção das interdependências e finalmente, buscando o comprometimento com o desenvolvimento do educando como pessoa.

A estratégia será essencialmente ativa e interativa comportando exposições teóricas (aulas formais), aulas práticas, atividades e visitas no campo, atividades socializadas, atividades individuais e interdisciplinaridade. Os conteúdos serão tratados da forma mais completa possível, mas sempre de forma acessível a todos os alunos, procurando despertar o interesse, de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa.

A prática deve articular-se dentro dos pressupostos da indissociabilidade entre teoria e prática na construção do conhecimento. No desenvolvimento de cada assunto, procurar-se-á chegar aos conceitos fundamentais através de exemplos que visem ligar o conteúdo teórico a situações práticas, de forma a levar o aluno a pensar e a entender esses conceitos. Será sempre buscado um processo que garanta uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia.

Os currículos devem ser estruturados em função das competências a serem adquiridas e ser elaborados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho. O objetivo é o de capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologia, na gestão de processos de produção e bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo trabalho.

2.2. Políticas Institucionais

As Políticas institucionais estão dispostas no PDI e neste Projeto Pedagógico do Curso de Administração e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Bacharelado em Administração, e demais dispositivos legais e normativas educacionais. As Políticas institucionais da IES se fundamentam no tripé das Políticas de Ensino, Extensão e Pesquisa.

2.2.1. Políticas de Ensino

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que

possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da IES se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

A IES, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais em cada localidade de atuação, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, iniciação a pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da IES almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico da IES revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da IES está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Destacamos também em nossa política de ensino a inclusão em conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares da Educação das Relações Étnico-raciais; além da inclusão de

um referencial bibliográfico nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC's), referentes a cultura afro-brasileira e africana e também indígena; destacamos também ações educacionais com objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana, assim como procedimentos para a sua consecução.

A IES também promove em sua política de ensino uma abordagem curricular de educação ambiental, preocupando-se com relacionar a dimensão ambiental e os demais temas transversais, justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A IES também incluirá em seu modelo de ensino a Educação em Direitos Humanos de forma transversal.

Como políticas de ensino de graduação da IES, destacam-se:

- ampliação do universo de atividades da IES nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade;
- busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da IES, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- modernização da oferta dos cursos de graduação;
- universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição e dos Direitos Humanos.
- a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- fortalecimento do intercâmbio sociocultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- atendimento às demandas locais e regionais em cada localidade de atuação da IES.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de iniciação a pesquisa e extensão institucionais, atuarão permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

2.2.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na IES tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Destacamos também o incentivo a iniciação a pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

A pós-graduação quando for contemplada e adotada pela IES, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional de suas localidades de atuação. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores

da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

2.2.3. Políticas de Extensão

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diversificado mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A IES estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação a pesquisa e extensão;
- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos

Humanos e da Educação Ambiental.

- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação a pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A IES define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

1. **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.
2. **Interação dialógica:** por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
3. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e docente constitui-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.
4. **Interdisciplinaridade:** a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica

e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação a pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

Os Eixos Extensionistas são:

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos e Diversidade;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

2.2.4. Políticas de Gestão

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a iniciação a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a IES irá realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela IES tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- pensamento sistêmico;
- liderança e constância de propósitos;
- visão de futuro;
- comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- responsabilidade social;
- orientação por processos e informações;
- gestão participativa;
- controle social;
- desenvolvimento de parcerias;
- viabilização de recursos;
- cultura organizacional;
- aprendizagem organizacional, e,
- educação ambiental;
- educação em Direitos Humanos;
- ética nas relações / interrelações profissionais.

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a IES procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação, educação ambiental e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade, e de respeito guiando-se pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, desenvolvidos por meio de processos democráticos, participativos e transparentes.
- consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;

- fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- promover a estreita relação da Reitoria com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- promover a integração da IES e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

2.2.5. Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas -

gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão em conformidade com os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da IES, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da IES, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- capacitação e aperfeiçoamento;
- avaliação de desempenho;
- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da IES, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na instituição.

2.2.6. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais, via palestras, semana dos cursos, aulas práticas e eventos sociais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a

cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

A busca de soluções para os problemas sociais não é uma tarefa que a instituição deva ou não cumprir. Adotar o conceito de Responsabilidade Social significa que a instituição deve assumir a responsabilidade pelos seus atos, tornar-se socialmente responsável e aproximar-se do mundo real. Acreditamos que IES socialmente responsável não é apenas aquela que cumpre somente as obrigações legais, mas sim aquela que desenvolve ações efetivas na sociedade e que visam alcançar melhorias.

O envolvimento da UNISEPE em ações sociais é constante. Os projetos de extensão junto à comunidade permitem o contato de professores e discentes com a população da região. A participação e o envolvimento da IES nessas ações resultaram na conquista do Selo de Responsabilidade Social pela ABMES a partir do ano de 2015 e subsequentes.

Apostar em responsabilidade social permite à IES promover a inserção social, assim como ter uma intervenção direta no contexto socioeconômico, auxiliando na resolução de possíveis problemas sociais.

Neste sentido, ações de responsabilidade social se cruzam com ações empreendedoras na medida em que se procura agir com sensibilidade em relação às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. E empreender nem sempre significa criar um negócio, que mais tarde vá gerar lucros e dar retorno financeiro a seus idealizadores (DORNELAS, 2017). Antes de tudo, o conceito significa promover ações capazes de mudar uma realidade. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade.

Atitudes empreendedoras podem estar ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Isto é, de sanar as dores de uma dada população. O real significado do empreendedorismo vai muito além de abrir um negócio ou do ganho financeiro. Empreender também é gerar mobilização social para uma sociedade melhor e mais inclusiva. Isto é, ajudar as pessoas a saírem de situações de vulnerabilidade.

2.2.7. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A inclusão de conteúdos referentes à diversidade, da Educação das Relações *Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena* dá-se, no UNIFIA, sob a forma de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como de blocos de conteúdos, inseridos nas ementas de disciplinas relacionadas à temática.

Em referência à temática das *Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena*, oportuno se faz lembrar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na Educação Básica.

Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas da sociedade brasileira e conduzir a uma sociedade multirracial, multicultural, pluriétnica e democrática.

Essa medida tem por estratégia “a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada”.

Além da inserção em como disciplina obrigatório, para os cursos de licenciatura optativas em alguns cursos e obrigatório em ementários de diversas disciplinas, conforme Projeto Pedagógico de curso, o UNIFIA ainda promove palestras, semanas de cursos e shows alusivos à Cultura afro Brasileira e Indígena.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre meio ambiente, valores e práticas relacionados à educação ambiental.

Em observância à legislação aplicada ao tema, a educação ambiental é tratada de forma transversal, articulando os conteúdos aos conteúdos específicos dos diferentes cursos, tanto no âmbito de disciplinas e atividades acadêmicas obrigatórias como naquelas de caráter optativo. Ademais, o UNIFIA promove a educação ambiental nos diversos níveis do ensino, por meio de palestras, semanas dos cursos, aulas práticas, eventos sociais, de projetos de extensão e de ensino, de iniciação científica na área e de ações de intervenção no ambiente universitário.

Com estrita preocupação com o meio ambiente, o UNIFIA mantém um cuidado especial nesta área. Em 2014 implantamos um sistema de captação de água de chuva para reuso em descargas sanitárias; o que propiciou uma redução significativa no consumo de água

no campus, que é abastecido por poço artesiano; do qual utilizamos durante apenas 12 horas por dia.

Mantemos em nosso quadro de pessoal, um jardineiro responsável pela manutenção, recuperação, implantação dos gramados, jardins, áreas brutas e arborização do Campus. Com relação à gestão de resíduos no âmbito do campus, estamos implantando lixeiras seletivas pelo campus, totalizando 13 unidades que irá permitir a correta seleção do lixo.

Temos empresa especializadas para coleta e destinação final do “lixo branco” ou hospitalar que usamos em nossos laboratórios.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre Direitos Humanos; além do oferecimento de disciplinas optativas, temáticas para semana dos cursos, palestras, eventos sociais.

A valorização dos direitos humanos vem sendo objeto de um conjunto de medidas institucionais adotadas pelo UNIFIA nos últimos anos. Em todo o campus temos a proibição do trote estudantil e, de acordo com as novas diretrizes, aceitamos o nome social em registros da vida funcional acadêmica. Nesse campo, inevitável trazeremos à cena as ações sobre o currículo, que tem sido objeto de revisão do conteúdo programático de diversas disciplinas, de forma a contemplar a abordagem de temas ligados aos direitos humanos.

2.2.8. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Destacamos também a importância de atividades relacionadas diretamente a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; aos princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

2.3. Dados Gerais do Curso de Administração

A implantação do Curso de Graduação Bacharelado em Administração, no do Centro Universitário Amparense – UNIFIA ocorreu no ano de 2001.

MARCOS REGULATÓRIOS	
Curso: Administração	Modalidade: Bacharel, Presencial
Total de vagas anuais: 100	
Carga horária total: 3.440	
Regime Escolar: Semestral Noturno	
Código do Curso: 37797	
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso	
Tipo de Documento: Portaria	Nº Documento: 730 de 21/07/2021
Data do Documento: 21/07/2021	Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Criação do Curso: 01/02/2001	

2.3.1. Regime, Duração e Integralização Curricular

O curso é ofertado na modalidade presencial semestral noturno.

O curso de Administração do Centro Universitário Amparense - UNIFIA - possui duração mínima de oito (8) semestres ou quatro (4) anos; e a máxima é de dez (10) semestres ou cinco (5) anos, para sua integralização, tal previsão está de acordo com a Resolução CNE-CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

Ultrapassando o tempo máximo, o acadêmico poderá ter sua matrícula cancelada. Para evitar o cancelamento de sua matrícula, o acadêmico deverá solicitar prorrogação do prazo de integralização curricular.

2.3.2. Número de Vagas

Número de vagas: 100 vagas.

2.3.3. Justificativa para Criação / Existência do Curso

O curso de Administração apresenta grande importância para a consolidação do Centro Universitário Amparense - UNIFIA como instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado de São Paulo e da região de Amparo.

A região de Amparo conta com importantes empresas e indústrias que, a cada dia, procuram pela sua expansão tecnológica e integração operacional, necessitando de um profissional de Administração para que suas operações possam estar de acordo com o conceito de indústria 4.0, Inteligência Artificial, Empreendedorismo, Governança e Compliance.

O aluno formado no curso superior de Administração do Centro Universitário Amparense estará apto, em especial, compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O Centro Universitário Amparense foca no envolvimento e trabalho em equipe da direção, coordenação e corpo docente do curso que, juntos, tem como objetivo a formação profissional de excelência dos discentes do curso. Para isso o curso possui infraestrutura que inclui laboratórios, aulas que utilizam metodologias ativas de ensino e atividades externas como palestras e visitas técnicas que refletem na formação de excelência da instituição, sendo um dos diferenciais do curso.

Entende-se que, para a consolidação desta proposta, emerge a necessidade do envolvimento da direção, do corpo docente, dos técnicos-administrativos e dos discentes desta Instituição, todos comprometidos com a formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho com competência, senso crítico e compromisso com a sociedade. Sob esta perspectiva, o papel das IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

O Projeto Pedagógico do curso foi concebido buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação de um curso de Bacharelado em Administração e o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Amparense (UNIFIA).

2.3.4. Concepção do Curso

O curso de Graduação Bacharel em Administração, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais – conforme Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer

CNE/CES nº 438/2020, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União, de 13 de outubro de 2021.

O curso de Administração do Centro Universitário Amparense - UNIFIA entende que os pressupostos teóricos devem ser buscados, discutidos e analisados em suas implicações e contextos de origem para que possam ser reelaborados e utilizados na multiplicidade das práticas pedagógicas para as quais os profissionais são exigidos na contemporaneidade.

Entende também, que a prática pedagógica é fonte inesgotável na geração de novos conhecimentos e novas teorias, e para tanto promove incentivos na área de pesquisa educacional, inserindo seus discentes em projetos multidisciplinares para a busca de novos conhecimentos, na perspectiva de que ensino, extensão e pesquisa caminham juntos, entrelaçados e interdependentes.

Entende ainda que o Centro Universitário, apesar de ser o lócus privilegiado da aquisição e construção do conhecimento, não deve se encastelar em seus muros, mas abrir-se para a comunidade participando e promovendo sob forma de parcerias, eventos, debates e projetos que possam contribuir com o desenvolvimento e a formação de educadores atuantes na região, no Estado e no País.

Sua composição curricular foi pensada e planejada para que esta formação superior permita uma ampla e profunda compreensão por parte do aluno e de suas atuais e futuras atividades profissionais. Assim, o curso de Administração pretende ser um espaço de reflexão, estudo e extensão para reconhecer as condições do desempenho profissional, dialogando com as outras áreas do conhecimento.

2.3.5. Objetivos Gerais

Articulando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a missão da Instituição, o Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Amparense - UNIFIA tem como objetivos prospectados:

Objetivos Gerais

O curso de Bacharelado em Administração de Empresas tem como objetivo geral, formar profissionais generalistas capacitados a gerir organizações de forma eficaz, tendo como princípios norteadores de suas atividades profissionais, valores éticos e de cidadania, levando em consideração as mudanças sociais e as concepções humanísticas, na busca do equilíbrio permanente entre o desenvolvimento econômico sustentável e a qualidade de vida, tanto nas organizações como na sociedade como um todo.

Desenvolver um padrão de excelência acadêmica, sustentado por um projeto pedagógico fundamentado nos princípios da educação e da cultura empreendedora, capaz de possibilitar aos discentes do Curso, condições mais amplas de competitividade no mercado de trabalho, bem como no que se refere aos diversos aspectos de participação em ações que envolvam a cidadania e a responsabilidade social.

Mobilizar e incentivar discentes e docentes para a produção e a difusão de conhecimentos relacionados às áreas temáticas abrangidas pelo Curso, gerando em consequência informação relevante para as diversas categorias de público alvo às quais está vinculado.

Formar profissionais com capacidade de aprender – numa perspectiva de aprendizagem contínua, de pensar e refletir criticamente, buscando aperfeiçoamento constante como profissional e cidadão.

Adicionalmente, como objetivos específicos, o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração deverá oportunizar aos discentes, por meio da reflexão e da ação, condições de:

- I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador;
- II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica;
- III - analisar e resolver problemas;
- IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas;
- V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;
- VI - gerenciar recursos;
- VII - ter relacionamento interpessoal;
- VIII - comunicar-se de forma eficaz; e
- IX - aprender de forma autônoma.

2.3.6. Objetivos Específicos

Adicionalmente, como objetivos específicos, o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração deverá oportunizar aos discentes, por meio da reflexão e da ação, condições de:

- Integrar o processo de gestão organizacional no desenvolvimento local, regional e nacional, com visão do contexto global;
- Promover de forma permanente a integração entre a organização e o meio ambiente, no bojo de processos de desenvolvimento sustentado e em contextos de grandes mudanças;
- Manifestar capacidade de comunicação e trabalho em equipe, contribuindo para o gerenciamento eficaz das pessoas nas diversas formas de organização;
- Atuar de forma planejada e estratégica, orientado pela sistematização de processos de tomada de decisão, por meio da identificação e análise de problemas dentro de um enfoque criativo, buscando o estabelecimento de prioridades;
- Desenvolver métodos e técnicas utilizando-as nas diversas situações e fases do processo de gestão das organizações, a partir da integração de recursos teóricos e práticos desenvolvidos nos diferentes campos da ciência da administração e correlatos;

- Liderar processos de criação e desenvolvimento de ações empreendedoras;
- Identificar e explorar oportunidades para o desenvolvimento de atividades inovadoras relacionadas com a profissão;
- Atuar de forma ética, responsável e movido por ideais de justiça, fraternidade e democracia.

2.3.7. Campo de Atuação

O campo de atuação dos egressos do curso de Bacharelado em Administração é vasto e diversificado, oferecendo uma ampla gama de oportunidades profissionais em diferentes setores e áreas de atuação, sendo:

1. Gestão Empresarial

Os administradores são capacitados para gerir organizações de diferentes portes e segmentos, ocupando cargos de liderança e supervisão. Isso inclui:

- **Administração Geral:** Gestão de operações, recursos humanos, finanças, marketing, produção e logística.
- **Gestão de Projetos:** Planejamento, execução e controle de projetos em diversas áreas.
- **Gestão de Processos:** Análise, melhoria e otimização de processos organizacionais.
- **Gestão Estratégica:** Elaboração e implementação de estratégias para o alcance dos objetivos organizacionais.

2. Recursos Humanos

Nessa área, os administradores atuam no gerenciamento das relações entre a organização e seus colaboradores, incluindo:

- **Recrutamento e Seleção:** Identificação e contratação de talentos adequados para a empresa.
- **Treinamento e Desenvolvimento:** Desenho e execução de programas de capacitação para funcionários.
- **Gestão de Desempenho:** Avaliação de desempenho, feedback e desenvolvimento de planos de carreira.
- **Relações Trabalhistas:** Negociação de acordos coletivos e mediação de conflitos.

3. Marketing e Vendas

Nesse campo, os administradores trabalham no desenvolvimento e implementação de estratégias para promover produtos e serviços, incluindo:

- **Pesquisa de Mercado:** Coleta e análise de informações sobre o mercado e o público-alvo.
- **Gestão de Produto:** Desenvolvimento, lançamento e posicionamento de produtos.
- **Gestão de Canais de Distribuição:** Seleção e gestão de canais de distribuição e vendas.

- **Marketing Digital:** Utilização de ferramentas digitais para promover produtos e serviços.

4. Finanças e Controladoria

Nessa área, os administradores lidam com a gestão financeira e o controle das operações da empresa, incluindo:

- **Análise Financeira:** Análise de investimentos, demonstrativos financeiros e indicadores de desempenho.
- **Gestão de Custos:** Controle e redução de custos operacionais.
- **Planejamento Financeiro:** Elaboração de orçamentos, previsões financeiras e planos de investimento.
- **Controladoria:** Controle interno, auditoria e garantia da conformidade com normas e regulamentos.

5. Consultoria Empresarial

Os administradores podem atuar como consultores, oferecendo serviços de assessoria e soluções para empresas em diferentes áreas, incluindo:

- **Consultoria Estratégica:** Desenvolvimento de planos de negócio e estratégias de crescimento.
- **Consultoria em Processos:** Melhoria de processos operacionais e organizacionais.
- **Consultoria em Gestão de Pessoas:** Desenvolvimento de políticas e práticas de recursos humanos.
- **Consultoria Financeira:** Análise financeira, planejamento tributário e gestão de riscos.

6. Empreendedorismo

Muitos graduados em Administração optam por iniciar seus próprios negócios, atuando como empreendedores e gestores de suas próprias empresas. Isso inclui:

- **Startups:** Fundação e gestão de novas empresas, especialmente em setores de tecnologia e inovação.
- **Pequenas e Médias Empresas (PMEs):** Gerenciamento de negócios familiares e empresas de menor porte.
- **Franchising:** Aquisição e gestão de franquias de empresas estabelecidas.

7. Setor Público e Terceiro Setor

Os administradores também podem atuar em organizações governamentais e entidades sem fins lucrativos, desempenhando funções como:

- **Administração Pública:** Gestão de políticas públicas, planejamento urbano e gestão de recursos.
- **Organizações Não Governamentais (ONGs):** Desenvolvimento e gestão de projetos sociais e ambientais.
- **Educação e Pesquisa:** Docência, pesquisa e gestão acadêmica em instituições de ensino.

Em resumo, o campo de atuação dos egressos do curso de Bacharelado em Administração é amplo e diversificado, oferecendo oportunidades em diversos setores da economia e em diferentes áreas de especialização. A formação em Administração proporciona aos profissionais as habilidades e conhecimentos necessários para atuar com eficiência e eficácia em cargos de liderança, gestão e consultoria em organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento e o sucesso dessas instituições.

2.3.8. Perfil Profissional do Egresso

O curso de Administração deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Em termos de ensino e de aprendizagem é muito importante não pulverizar o currículo com exagerado número de disciplinas, que fragmentam em demasia o conhecimento da área, além de, por vezes, repetir conteúdos de maneira desnecessária, ou seja, o componente curricular deve estar visceralmente ligado aos grandes objetivos. Na composição do fluxograma curricular também é preciso equilibrar as atividades teóricas com atividades práticas e as atividades extraclasse dos discentes. O curso apresenta alguns componentes curriculares de caráter teórico e prático (aulas de laboratório, extensão, prestação de serviços, visitas técnicas monitoradas, etc.) previstas e implementadas por meio de projetos individuais ou coletivos com prazos para início e término e apresentação de relatórios parciais e/ou finais. Deve-se prever também, espaço para que os discentes possam se desenvolver sócio culturalmente, evitando a escolarização exagerada.

A partir das competências e das habilidades gerais do egresso do Curso Superior de Bacharelado em Administração do UNIFIA, consoante o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995; e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 438/2020, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União, de 13 de outubro de 2021.

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. Parágrafo Único. O conjunto de

conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas.

O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

2.4. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; condições objetivas de oferta e a vocação do curso; cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; formas de realização da interdisciplinaridade; modos de integração entre teoria e prática; formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; modos de integração entre graduação e pós-graduação; incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; concepção e composição das atividades complementares.

Procurando desenvolver para tanto um trabalho, interdisciplinar em torno de três eixos básicos que garantam a formação proposta: conteúdo básico, específico e complementar. Com os componentes curriculares básicos o curso visa estruturar a formação do profissional, solidificando uma estrutura que permita ao mesmo atuar de forma independente no contexto de programas e projetos interdisciplinares; com os específicos, as teorias das principais áreas de sua atuação profissional e os componentes curriculares complementares fortalecem a formação do profissional para a sua inserção no mercado de trabalho.

Por seu caráter essencialmente prático, a formação discente do Curso requer atenção especial às práticas profissionais. Entende-se por Atividades Práticas as ações desenvolvidas em função dos conteúdos curriculares (disciplinas) que permeiam toda a matriz curricular do Curso, objetivando refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Dessa forma, nessas atividades práticas, a orientação pedagógica realizar-se-á durante as suas etapas, por meio de encontros mantidos entre o Professor e o Acadêmico, encontros esses que serão realizados em grupos ou individualmente, nos dias pré-determinados pelo Professor da disciplina.

Assim, as atividades práticas do Curso serão realizadas em todas as disciplinas dos módulos que o compõem, como forma de agregar valor imprescindível à formação profissional do egresso, devendo abarcar as seguintes modalidades:

- Utilização de softwares no desempenho das atividades próprias da área;
- Realização de pesquisas em empresas, buscando trazer a realidade do mercado para a sala de aula;
- Realização de trabalhos que busquem acrescentar a visão da prática cotidiana dos assuntos teóricos tratados em cada disciplina do Curso;
- Realização de atividades interdisciplinares, buscando a visão holística da área de atuação e as inter-relações de dependência entre os vários campos do saber;
- Realização de atividades em grupos, objetivando desenvolver no discente sua capacidade de convívio social, através do respeito às opiniões e diversidades, liderança, gestão de conflitos e cooperação, entre outras competências fundamentais ao futuro profissional.
- Apresentação oral de resultados de estudos realizados individual ou coletivamente, como forma de aprimoramento dessa prática, essencial ao profissional.

Nesse projeto, o Centro Universitário Amparense busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativas, intercultural, socioambiental, técnico-científico, ético e humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse sentido, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Meio Ambiente, Diversidade tão importante para formação cidadã. Ainda contamos com a disciplina de Libras na Matriz curricular.

2.4.1. Conteúdos curriculares

O curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA propõe empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, ético, estético e político. Para que isso ocorra, a organização curricular e as disciplinas que compõem o percurso formativo do curso estão planejadas em abordar através dos conteúdos curriculares temas atuais com enfoque no desenvolvimento profissional, de competências e habilidades, valores e posturas indispensáveis para a educação na atualidade.

Nesse contexto, os conteúdos curriculares são propostos de forma interdisciplinar e são operacionalizados através de procedimentos teóricos e metodológicos que implicam a integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permite conceber o conhecimento como unidade de formação, superando as divisões entre as mesmas, entre teoria e prática, entre o ensino e pesquisa, considerando-se, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita apenas aos conteúdos propostos, ou seja, a organização da

matriz curricular do curso de Administração possibilita a articulação dos conteúdos das disciplinas com outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade permitindo a proposição entre a ensino-aprendizagem em dois sentidos:

- **Horizontal** - em que envolve as diferentes disciplinas num mesmo período do curso.
- **Vertical** - em que envolve disciplinas em sequência de períodos.

Esse estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e rompe com a impressão de que as matérias são estanques entre si promovendo a interdisciplinaridade onde se é possível problematizar conhecimentos, relacionar a teoria com a prática e o discente possa refletir e desenvolver posturas, competências, habilidades de aprender a aprender e aprender a compartilhar tão importantes para a sua formação. Assim como, os conteúdos curriculares estão organizados para ocorrer a transversalidade que compreende a discussão, o debate de assuntos e conhecimentos atuais dispostos em artigos científicos, pesquisas, documentos normativos, legais e curriculares, em palestras, seminários, visitas técnicas e inovações da atualidade da área da Educação e demais áreas que se faz uso de conhecimentos na prática docente.

Compete reforçar que os conteúdos curriculares abordam em disciplinas específicas os conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Educação em Direitos Humanos e de Educação Ambiental e Cidadania, mas, também, são interrelacionados de forma interdisciplinar e transversal nas demais disciplinas tanto do mesmo período quanto em períodos diferentes, além disso, a organização curricular das disciplinas e conteúdo do curso de Administração são analisados periodicamente e atualizados conforme as demandas da área da Educação e suas inovações.

2.4.2. Flexibilidade dos Componentes Curriculares

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, inserção de disciplinas optativas e Atividades Complementares.

No curso de Administração do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, a competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

2.4.3. Interdisciplinaridade

A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre elas, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos. A interdisciplinaridade com outros cursos poderá ocorrer também por meio de parcerias que sustentam o desenvolvimento de projetos voltados para o benefício da comunidade.

2.4.4. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Administração, do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, possui uma carga horária total de 3.976 horas, distribuídas em 2.896 horas entre disciplinas teóricas e práticas, 560 horas de Carga Horária em disciplinas EAD, 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científico e Curriculares (Atividades Complementares) e 320 horas de Extensão Acadêmica.

1º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	EAD
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	40	
CONTABILIDADE GERAL	80	
ECONOMIA	40	
LINGUA PORTUGUESA		40
MATEMATICA	40	
PSICOLOGIA		40
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	80	
TOTAIS	280	80
EXTENSÃO ACADÊMICA		40
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS		25

2º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
CONTABILIDADE APLICADA	80	
DIREITO EMPRESARIAL	80	
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA		40
MÉTODOS QUANTITATIVOS	80	
TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO APLICADA	80	
TOTAIS	320	40
EXTENSÃO ACADÊMICA		40
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS		25

3º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
ETICA E RESPOSABILIDADE SOCIO AMBIENTAL		40
FINANÇAS CORPORATIVAS	80	
GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	80	
GLOBALIZAÇÃO		80
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	80	
TOTAIS	240	120
EXTENSÃO ACADÊMICA		40
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS		25

4º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
DIREITO TRABALHISTA E LEGISLAÇÃO SOCIAL	80	
EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGOCIO	80	
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	80	
GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS	80	
LIBRAS		40
OPTATIVA		40
TOTAIS	320	80
EXTENSÃO ACADÊMICA		40
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS		25

5º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
GESTÃO DE PESSOAS	80	
ESTRATÉGIA DE NEGOCIAÇÃO		40
MARKETING	80	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	80	
PESQUISA OPERACIONAL	80	
TOTAIS	320	40
EXTENSÃO ACADÊMICA	40	
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS	25	

6º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
GESTÃO DE PESSOAS APLICADA	80	
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	80	
GESTÃO MERCADOLÓGICA		40
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	80	
GESTÃO DA QUALIDADE		80
TOTAIS	240	120
EXTENSÃO ACADÊMICA	40	
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS	25	

7º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES		40
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	80	
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	80	
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	80	
LOGÍSTICA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	80	
TOTAIS	320	40
EXTENSÃO ACADÊMICA	40	
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS	25	

8º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO		
Disciplina	CH	
MERCADO FINANCEIRO		40
JOGOS DE EMPRESAS	80	
GESTÃO DE CONHECIMENTO E CAPITAL INTELECTUAL	80	
GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES	80	
GERÊNCIA DE PRODUTOS MERCADOS	80	
TOTAIS	320	40
EXTENSÃO ACADÊMICA		40
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTIFICAS E CULTURAIS		25

Resumo de Carga Horária do Curso	
Total de Carga Horária Teórica e Prática do Curso	2.360
Total de Carga Horária em disciplinas EaD	560
Total de Carga Horária em disciplinas	2.920
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC	200
Extensão Acadêmica	320
Total Geral do Curso	3.440

2.4.5. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares

1º SEMESTRE					
DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	40	A comunicação e o trabalho do gestor; a comunicação interpessoal; comunicação organizacional; comunicação em equipes; gerenciamento da comunicação organizacional; o aspecto ambiental da empresa, práticas de comunicação usadas nas organizações; endomarketing; comunicação em ambientes competitivos; questões contemporâneas da comunicação.	Promover a compreensão da comunicação e o trabalho do gestor; a comunicação interpessoal; comunicação organizacional; comunicação em equipes; gerenciamento da comunicação organizacional; o aspecto ambiental da empresa, práticas de comunicação usadas nas organizações; endomarketing; comunicação em ambientes competitivos; questões contemporâneas da comunicação.	MTERCIOTTI, S. H.; MACARENCO, I. Comunicação Empresarial na Prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. CHINEM, R. Introdução à Comunicação Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. TOMASI, C. COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. 4. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2014	GOLD, M. Redação Empresarial. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.. TAJRA, S. F. Comunicação e Negociação. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial. 8. ed. Campinas: alinea, 2015. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 23. ed. São Paulo: Ática, 2016. HELLER, R. Como se comunicar bem. 3. ed. São Paulo: Publifolha
CONTABILIDADE GERAL	80	A Contabilidade como sistema de informação e controle. Funções do Contador. Usuários da Contabilidade. Introdução aos Princípios da Contabilidade. Estática Patrimonial. A Escrituração Contábil. As Contas: Patrimoniais, de Resultado. O método das Partidas Dobradas. Plano de Contas. Ativo e Passivo. Receitas e Despesas. Apuração do Resultado do Exercício e a sua Demonstração. A Contabilidade por Balanços Sucessivos.	Promover a compreensão da Contabilidade como sistema de informação e controle. Funções do Contador. Usuários da Contabilidade. Introdução aos Princípios da Contabilidade. Estática Patrimonial. A Escrituração Contábil. As Contas: Patrimoniais, de Resultado. O método das Partidas Dobradas. Plano de Contas. Ativo e Passivo. Receitas e Despesas. Apuração do Resultado do Exercício e a sua Demonstração. A Contabilidade por Balanços Sucessivos.	RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Fundamental. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. VICECONTI, P.; NEVES, S. D. Contabilidade básica. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.	IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE, ET AL. CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA. 11.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. . RIBEIRO, O. M. CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL. 29ED. 2013. SARAIVA. E-book RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. CHAGAS, G. Contabilidade Geral e Simplificada. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.

ECONOMIA	40	<p>Conceitos básicos, definições e problemas da economia. Macroeconomia e Microeconomia. As Escolas Econômicas, a economia de mercado (vantagens e desvantagens), a economia centralizada (vantagens e desvantagens), sistema de economias mistas (vantagens e desvantagens). O sistema de preços e o papel do governo. Tipos e estruturas de mercado. O papel dos mercados. Oferta, demanda e equilíbrio. Teoria do Consumidor. Teoria da Firma e Teoria da Produção.</p>	<p>Promover a compreensão dos conceitos básicos, definições e problemas da economia. Macroeconomia e Microeconomia. As Escolas Econômicas, a economia de mercado (vantagens e desvantagens), a economia centralizada (vantagens e desvantagens), sistema de economias mistas (vantagens e desvantagens). O sistema de preços e o papel do governo. Tipos e estruturas de mercado. O papel dos mercados. Oferta, demanda e equilíbrio. Teoria do Consumidor. Teoria da Firma e Teoria da Produção.</p>	<p>VASCONCELLOS, M. A. S.; JR., R. T.; SAKURAI, S. Economia Fácil. São Paulo: SARAIVA, 2015. E-book. GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. D. Fundamentos de Economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. ROSSETTI, J. P. INTRODUÇÃO A ECONOMIA. 21. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2016.</p>	<p>PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 2016. ANTONIO, M.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. LACERDA, A. C. [et al.]. ECONOMIA brasileira. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. PINHO, DIVA BENEVIDES ORG. MANUAL DE ECONOMIA. 7.ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2017. E-book</p>
LINGUA PORTUGUESA	40	<p>Subsídios gramaticais e linguísticos; leitura e da produção de textos; Estudo dos elementos textuais e seu papel na construção do sentido do texto.</p>	<p>Aprimorar a leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção textual da tipologia científica adotada nos modelos acadêmicos.</p>	<p>MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. PASQUALE, C. N., INFANTE, U. GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA. 3. ED. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2016</p>	<p>NADOLSKIS, H. Normas de Comunicação em Língua Portuguesa. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. ANDRADE, M. M. DE.;HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 23. ed. São Paulo: Ática, 2016. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2015. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p>

<p>MATEMATICA</p>	<p>40</p>	<p>O estudo da matemática como instrumento de apoio a tomada de decisões usando para isso recursos básicos e as taxas de variação. Juros Simples e Compostos.</p>	<p>Promover o estudo da matemática como instrumento de apoio a tomada de decisões usando para isso recursos básicos e as taxas de variação. Juros Simples e Compostos.</p>	<p>MMÜLLER, F. A. Matemática Aplicada a Negócios - uma Ferramenta para Comunicação e Decisão. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. SHITSUKA, C. D. W. M.; SHITSUKA, D. M.; ROCCA, J. E.; SHITSUKA, R. I. C. M.; SHITSUKA, R. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. LAPA, N. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.</p>	<p>SHITSUKA, C. D. W. M., SHITSUKA, D. M., SHITSUKA, R. I. C. M., SHITSUKA, R. MATEMÁTICA FUNDAMENTAL PARA TECNOLOGIA. 2.SARAIVA. 2017 SILVA, S. M. DA. A. MATEMÁTICA PARA OS CURSOS DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CIENCIAS CONTÁBEIS. 6.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: SARAIVA, 2014. E-book. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001. PUCCINI, A. DE L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>
<p>PSICOLOGIA</p>	<p>40</p>	<p>O que vem a ser a psicologia, sua historia e seu objetivo e objeto de estudo. Abordagens, behaviorista, cognitivista, psicanalítica e humanista. Processos psicológicos, pensamento, motivação, personalidade, comportamento, hereditariedade e meio ambiente. Liderança, funcionamento e desenvolvimento em grupo</p>	<p>Promover a compreensão do que vem a ser a psicologia, sua historia e seu objetivo e objeto de estudo. Abordagens, behaviorista, cognitivista, psicanalítica e humanista. Processos psicológicos, pensamento, motivação, personalidade, comportamento, hereditariedade e meio ambiente. Liderança, funcionamento e desenvolvimento em grupo.</p>	<p>AGUIAR, M. A. F. PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO. SARAIVA, 2010. E-book SPECTOR, P. E. PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES. 4.ed. SARAIVA, 2015. E-book BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. D. L. T.; FURTADO, O. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.</p>	<p>BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. D. L. T.; FURTADO, O. Psicologias. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. LEÃO, L. M. ; CORREIA, M (orgs.). PSICOLOGIA cognitiva: construção de significados em diferentes contextos. Campinas: Alínea, 2008. STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2016. SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. BERGAMINI, C. W. PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. 5ª ED. SÃO PAULO: ATLAS. 2015.</p>

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	80	Introdução ao estudo da Administração: historia do pensamento administrativo; abordar os tipos e conceitos de funções da Administração, sua inter-relação e importância para o processo administrativo; estudo dos aspectos teóricos acerca das Organizações.	Promover a compreensão do estudo da Administração: historia do pensamento administrativo; abordar os tipos e conceitos de funções da Administração, sua inter-relação e importância para o processo administrativo; estudo dos aspectos teóricos acerca das Organizações.	BERNARDES, C. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. LACOMBE, F. J. M. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. RIBEIRO, A. D. L. Teorias da Administração. 3. ed. São Paulo: SARAIVA, 2016. E-book.	LACOMBE, F. J. M. Administração Série Fácil. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CHIAVENATO, IDALBERTO. TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: ABORDAGENS PRESCRITIVAS E NORMATIVAS . V.1. 7.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2015. JUNIOR, C. F. F. Administração Moderna. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.
--------------------------------------	----	---	---	--	---

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
CONTABILIDADE APLICADA	80	Aspectos principais da gestão do patrimônio; operações com mercadorias; inventario contábil; problemas diversos da contabilidade; contas redutoras de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; Demonstrações Financeiras Obrigatórias.	Promover a compreensão dos aspectos principais da gestão do patrimônio; operações com mercadorias; inventario contábil; problemas diversos da contabilidade; contas redutoras de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; Demonstrações Financeiras Obrigatórias.	RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Fundamental. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. VICECONTI, P.; NEVES, S. D. Contabilidade básica. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.	IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE, ET AL. CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA. 11.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. RIBEIRO, O. M. CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL. 29ED. 2013. SARAIVA. E-book RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. CHAGAS, G. Contabilidade Geral e Simplificada. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.

DIREIRO EMPRESARIAL	80	Introdução ao Estudo do Direito. Noções básicas dos ramos do Direito Público e Privado (Das Pessoas, Dos Bens, Das Coisas, Direito das Obrigações, Dos Contratos). Conceitos básicos de Direito Empresarial e os tipos de sociedade: constituição, dissolução, transformação. Noções sobre títulos de crédito, contratos entre sociedades e legislação de Falência e Concordata. Noções gerais sobre Direito Tributário; Noções Gerais sobre Direito do Consumidor. e Noções Gerais de direito Administrativo. Educação em Direitos Humanos.	Promover a compreensão do Estudo do Direito. Noções básicas dos ramos do Direito Público e Privado (Das Pessoas, Dos Bens, Das Coisas, Direito das Obrigações, Dos Contratos). Conceitos básicos de Direito Empresarial e os tipos de sociedade: constituição, dissolução, transformação. Noções sobre títulos de crédito, contratos entre sociedades e legislação de Falência e Concordata. Noções gerais sobre Direito Tributário; Noções Gerais sobre Direito do Consumidor. e Noções Gerais de direito Administrativo. Educação em Direitos Humanos.	JADON, C. E.; SOUZA, L. R. C.; DOWER, N. G. B.; GABRIEL, S. Instituições de Direito Público e Privado. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. MONTE, G. A.; CASTIGLIONI, J. A. D. M.; BARSANO, P. R. Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. COELHO, F. U. CURSO DE DIREITO COMERCIAL. 19. ed. V.1. SÃO PAULO: SARAIVA, 2015.	NOGUEIRA, R. J. N. Curso de Direito Comercial e de Empresa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. COELHO, S. C. N. Curso de direito tributário brasileiro. 10. ed. Rio de Janeiro : Forense, 2009 DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014. FAZZIO JÚNIOR, W. Manual de direito comercial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GUSMÃO, P. D. DE. Introdução ao estudo do direito. 48. ed. Rio de Janeiro : Forense, 2015.
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	40	A importância da pesquisa na produção do conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo na área de gestão. Trabalhos científicos. Processo editorial.	Promover a compreensão da importância da pesquisa na produção do conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo na área de gestão. Trabalhos científicos. Processo editorial.	NETO, J. A. . M. Metodologia Científica na era Digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. , A. R. G.; , F. P. G.; , K. M. F. Metodologia Científica Gestao Projetos. São Paulo: Editora Érica, 2017. E-book. PRADO, F. L. D. Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book.	CRESSWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.3. ed. São Paulo: Bookman. 2016. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.5.ed São Paulo: Atlas, 2017. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenha. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MÉTODOS QUANTITATIVOS	80	População e amostragem. Definição de variáveis. Estatística descritiva, escalas. Média, variância, desvio e erro padrão. Teste de hipótese. Poder estatístico e efeito do tamanho da amostra. Correlação. Regressão.	Promover a compreensão do que é População e amostragem. Definição de variáveis. Estatística descritiva, escalas. Média, variância, desvio e erro padrão. Teste de hipótese. Poder estatístico e efeito do tamanho da amostra. Correlação. Regressão.	MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. THURMAN, P. W. Estatística. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. DANA, S.; SICSU, A. L. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.	HORIGUTI, A. M.; CASTIGLIONI, J. A. D. M.; DONADEL, J. Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. CRESPO, A. A. Estatística. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. YAMAGAMI, C.; GUJARATI, D.; VIRGILLITO, S. B. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. CLARK, J.; DOWNING, D. Estatística Aplicada - Série Essencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.
TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO APLICADA	80	Destacar a evolução do estudo da Administração e suas perspectivas através de abordagens explicativas e descritivas; enfatizando o estudo dos aspectos teóricos acerca das Organizações; estudo das principais abordagens e escolas de pensamento administrativo, autores e ideias.	Promover a compreensão da evolução do estudo da Administração e suas perspectivas através de abordagens explicativas e descritivas; enfatizando o estudo dos aspectos teóricos acerca das Organizações; estudo das principais abordagens e escolas de pensamento administrativo, autores e ideias.	BERNARDES, C. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. LACOMBE, F. J. M. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. RIBEIRO, A. D. L. Teorias da Administração. 3. ed. São Paulo: SARAIVA, 2016. E-book.	LACOMBE, F. J. M. Administração Série Fácil. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CHIAVENATO, IDALBERTO. TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: ABORDAGENS PRESCRITIVAS E NORMATIVAS . V.1. 7.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2015. JUNIOR, C. F. F. Administração Moderna. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.

3º SEMESTRE					
DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
ÉTICA RESPONSABILIDADE SOCIO AMBIENTAL	E 40	Ética como ciência e sua aplicação. Concepção de ética: estudos sobre seus conceitos e correntes filosóficas. Tipologia Ética, ética Formal e a ética dos Valores. Ética e a sociedade. Consciência ética e sua relação com a política, religião, mídia e propaganda. Ética empresarial. Ética Profissional. "Stakeholders" Organizacionais. Meio Ambiente, Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Práticas Sustentáveis. Avaliação do desempenho social corporativo e socioambiental	Promover a compreensão da ética como ciência e sua aplicação. Concepção de ética: estudos sobre seus conceitos e correntes filosóficas. Tipologia Ética, ética Formal e a ética dos Valores. Ética e a sociedade. Consciência ética e sua relação com a política, religião, mídia e propaganda. Ética empresarial. Ética Profissional. "Stakeholders" Organizacionais. Meio Ambiente, Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Práticas Sustentáveis. Avaliação do desempenho social corporativo e socioambiental.	LILYAN GUIMARÃES BERLIM, L. G., GAULIA, L. A., ASHLEY, P. A., FERREIRA, R. N. ÉTICA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS. 1ED. 2018. SARAIVA. E-book. BARSANO, P. R. ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL. 1ED. 2012. SARAIVA. E-book. BARSANO, P. R.; SOARES, S. P. D. S. Ética Profissional. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.	MATOS, F. G. D. Ética na Gestão Empresarial: da Conscientização à Ação - 2ª Edição. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. NOVAES, ADAUTO, (ORG.). ÉTICA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2005 SROUR, ROBERT HENRY. ÉTICA EMPRESARIAL: O CICLO VIRTUOSO DOS NEGÓCIOS. 3 ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2008. LEISINGER, KLAUS M.; SCHMITT, KARIN. ÉTICA EMPRESARIAL: RESPONSABILIDADE GLOBAL E GERENCIAMENTO MODERNO. 2.ED. RIO DE JANEIRO: VOZES, 2002. TACHIZAWA, T. GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS FOCADAS NA REALIDADE BRASILEIRA. 3. ED. SÃO PAULO: ATLAS. 2005
FINANÇAS CORPORATIVAS	80	Fundamentos de Finanças Corporativas. O Patrimônio. A Função Financeira da Empresa. Formas de Organização de Negócios. Síntese da função financeira. Demonstrações Financeiras Padronizadas. Análise horizontal e vertical. Análise através de indicadores. Gestão do Capital de Giro. Análise através de índices financeiros e econômicos: liquidez, endividamento e rentabilidade. Prazos médios. Necessidades de capital de giro. Taxas de retorno sobre o investimento.	Promover a compreensão dos fundamentos de Finanças Corporativas. O Patrimônio. A Função Financeira da Empresa. Formas de Organização de Negócios. Síntese da função financeira. Demonstrações Financeiras Padronizadas. Análise horizontal e vertical. Análise através de indicadores. Gestão do Capital de Giro. Análise através de índices financeiros e econômicos: liquidez, endividamento e rentabilidade. Prazos médios. Necessidades de capital de giro. Taxas de retorno sobre o investimento.	Assaf Neto, Alexandre, Finanças Corporativas e Valor, 5a ed, Atlas, 2010. PADOVEZE, C. L. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. SERIES, B. E. Administração Financeira Série Essencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book.	ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. Tradução: Allan Vidigal Hastings. Revisão Técnica: Jean Jacques Sallim. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2010. GROPELLI, A. A. Nikbakht. Administração financeira. Tradução: Celio Knipel Moreira, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa, RIGO, Claudio Miessa, CHEROBIM, Ana Paula M. S., Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LEMOS, F. A. C. D. A. Análise Técnica dos Mercados Financeiros.

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	DE 80	Conceito de cliente. O comportamento dos clientes. O processo de decisão de compra. As forças que influem no comportamento do consumidor. Mudança no comportamento do consumidor. CRM – Gestão de relacionamento com clientes. Fidelização e pós-venda.	Promover a compreensão do conceito de cliente. O comportamento dos clientes. O processo de decisão de compra. As forças que influem no comportamento do consumidor. Mudança no comportamento do consumidor. CRM – Gestão de relacionamento com clientes. Fidelização e pós-venda.	JR., G. A. C. Marketing. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. AL, F. J. S. M. Gestão Estratégica de Clientes - Key Account Management. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. YANAZE, M. H. Gestão de Marketing e Comunicação. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.	LIMEIRA, T. M. V. Comportamento do Consumidor Brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. LUDOVICO, N.; SANTINI, F. R. Gestão de Marketing (série Gestão Empresarial). São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. COBRA, Marcos. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. GIOIA, Ricardo M. (Org.). Fundamentos de marketing: conceitos básicos. Coleção de Marketing V.1, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. KOTLER, Philip. Marketing essencial: conceitos estratégias e casos. Tradução: Sabrina Cairo, São Paulo: Prentice Hall, 2005.
GLOBALIZAÇÃO	80	O fenômeno da Globalização; O capital, o mercado e a empresa Globalizada; Definição conceitual de Globalização. Os processos de globalização como relações de poder. Integração de mercados e impacto da globalização. Os impactos da globalização sobre as culturas. Fragilização das estruturas estatais. Capitalismo financeiro. Blocos econômicos; Revolução científico-tecnológica. Comunicação e informação. Perspectiva Gerencial Local e Internacional; Mudanças; Mudanças nas organizações; Empresas Globais e Locais; impactos das mudanças na configuração do trabalho; Organizações em rede; tendências. Educação das Relações	Promover a compreensão do fenômeno da Globalização; O capital, o mercado e a empresa Globalizada; Definição conceitual de Globalização. Os processos de globalização como relações de poder. Integração de mercados e impacto da globalização. Os impactos da globalização sobre as culturas. Fragilização das estruturas estatais. Capitalismo financeiro. Blocos econômicos; Revolução científico-tecnológica. Comunicação e informação. Perspectiva Gerencial Local e Internacional; Mudanças; Mudanças nas organizações; Empresas Globais e Locais; impactos das mudanças na configuração do trabalho; Organizações em rede; tendências. Educação das Relações Étnico-Raciais e	GREMAUD, A. P.; NAIDIN, L. C.; ANDRADE, C. C. B. D.; CARPIO, R. F. D.; BRAGA, M. B.; MENEZES, J. E. D. S.; GUIMARAES, E. P.; CARVALHO, M. E. D.; LIMA, M. F.; FILHO, E. T. T.; SILBER, S. D.; LANZANA, A. E. T.; VASCONCELOS, M. A. S. Manual de Economia e Negócios Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. LUDOVICO, N. Mercados e Negócios Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. SOUSA, J. M. B. M. DE. FUNDAMENTOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL. 1ED. 2013. SARAIVA.	VIEIRA, L. CIDADANIA E GLOBALIZAÇÃO. 13. ED. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2016. LIMEIRA, T. M. V. COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO. 1ED. 2007. SARAIVA. GARCIA, M. M. A GLOBALIZAÇÃO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO: A LEI DE CONTRATO A PRAZO NO BRASIL COMO INSTRUMENTO DE COMBATE AO DESEMPREGO. 2. ED. CURITIBA: JURUÁ EDITORA, 2009. JUNIOR, C. J. S.; MAGNOLI, D. Comércio Exterior e Negociações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2006. E-book

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	80	<p>Conceitos básicos de Organização, Sistemas e Métodos (OSM); estruturas organizacionais eficazes, como também tipos de departamentalização, hierarquia, responsabilidade, centralização, delegação e descentralização, técnicas de representação gráfica; estudos sobre métodos administrativos, manuais administrativos, atribuições e quadro de distribuição do trabalho, formulários e análise, redesenho e informatização dos processos administrativos; tecnologias de gestão organizacional, tais como benchmarking, empowerment, arquitetura organizacional, organização horizontal e reversa e aprendizagem organizacional</p>	<p>Promover a compreensão dos conceitos básicos de Organização, Sistemas e Métodos (OSM); estruturas organizacionais eficazes, como também tipos de departamentalização, hierarquia, responsabilidade, centralização, delegação e descentralização, técnicas de representação gráfica; estudos sobre métodos administrativos, manuais administrativos, atribuições e quadro de distribuição do trabalho, formulários e análise, redesenho e informatização dos processos administrativos; tecnologias de gestão organizacional, tais como benchmarking, empowerment, arquitetura organizacional, organização horizontal e reversa e aprendizagem organizacional</p>	<p>CARREIRA, D. Organização, Sistemas e Métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. CASTIGLIONI, J. A. DE M., TANCREDI, C. T. ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL. 1ED. 2014. SARAIVA. E-book. D'ASCENÇÃO, LUIZ CARLOS M. ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS: ANÁLISE, REDESENHO E INFORMATIZAÇÃO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2014.</p>	<p>LACOMBE, F., RIBEIRO, O. M. GESTÃO E CONTROLE DO PATRIMÔNIO. 1ED. 2013. SARAIVA. BALLESTERO-ALVAREZ, MARIA ESMERALDA. MANUAL DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS: ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA DA ENGENHARIA DA INFORMAÇÃO. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2015. ARAUJO, L. C. G. ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS E AS TECNOLOGIAS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL. 4.ED. V.2. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. CURY, ANTONIO. ORGANIZAÇÃO & MÉTODOS : UMA VISÃO HOLÍSTICA - PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL E ABORDAGEM CONTINGENCIAL. 8.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2007. OLIVEIRA, D. P. R. SISTEMAS, ORGANIZAÇÕES E MÉTODOS: UMA ABORDAGEM GERENCIAL. 18</p>
--	----	--	---	--	--

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
DIREITO TRABALHISTA E LEGISLAÇÃO SOCIAL	80	<p>Definição e divisão do Direito Social. Contrato individual de trabalho: formação, execução e extinção. Direito coletivo do trabalho. Organização sindical. Entidades sindicais: suas atribuições e administração. Convenção coletiva do trabalho. Conflitos do trabalho. Dissídio coletivo de natureza econômica. Justiça do trabalho: organização e competência. Processo do trabalho. Direito previdenciário: previdência social no Brasil, contribuições e prestações. Prestações da previdência social na ocorrência de infortúnio no trabalho. Prevenção de infortúnios no trabalho. Serviço de previdência Social. Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Promover a compreensão da definição e divisão do Direito Social. Contrato individual de trabalho: formação, execução e extinção. Direito coletivo do trabalho. Organização sindical. Entidades sindicais: suas atribuições e administração. Convenção coletiva do trabalho. Conflitos do trabalho. Dissídio coletivo de natureza econômica. Justiça do trabalho: organização e competência. Processo do trabalho. Direito previdenciário: previdência social no Brasil, contribuições e prestações. Prestações da previdência social na ocorrência de infortúnio no trabalho. Prevenção de infortúnios no trabalho. Serviço de previdência Social. Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>ROMAR, C. T. M.; LENZA, P. Direito do Trabalho. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. MARTINEZ, L. Curso de Direito do Trabalho. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. SANTOS, M. F. D.; LENZA, P. Direito Previdenciário. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.</p>	<p>LEITE, C. H. B. Curso de Direito Processual do Trabalho. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. PEREIRA, L. Manual de Processo do Trabalho. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. ALMEIDA, A. P. D. Curso Prático de Processo do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. CASTRO, Carlos Alberto Pereira; LAZZARI, Joao Batista. Manual de direitos previdenciário. 14. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012. RIZARDO, Arnaldo. Títulos de crédito. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.</p>

EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGOCIO	80	Empreendedorismo e Intra-empreendedorismo. Características do empreendedor. Empreendedorismo para geração de novos negócios; O processo empreendedor; a importância das micros e pequenas empresas. Oportunidades de negócios; Etapas para a Criação de um Negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: Plano de Negócio. Informações ambientais, plano de marketing, plano operacional e gerencial; plano financeiro; Plano Jurídico; outros modelos; regularização de um negócio. Empreendedorismo	Promover a compreensão de empreendedorismo e Intra-empreendedorismo. Características do empreendedor. Empreendedorismo para geração de novos negócios; O processo empreendedor; a importância das micros e pequenas empresas. Oportunidades de negócios; Etapas para a Criação de um Negócio. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: Plano de Negócio. Informações ambientais, plano de marketing, plano operacional e gerencial; plano financeiro; Plano Jurídico; outros modelos; regularização de um negócio. Empreendedorismo	JR, C. V. B.; HASHIMOTO, M. Empreendedorismo e Plano de Negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. CECCONELLO, A. R., AJZENTAL, A. A. CONSTRUÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO. 1ED. 2007. SARAIVA. E-Book. TAJRA, S. F. Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.	FARAH, O. E., MARCONDES, L. P., CAVALCANTI, M. EMPREENDEDORISMO. 2ED. 2018. SARAIVA. E-Book GRANDO, NEI (ORG.). EMPREENDEDORISMO INOVADOR: COMO CRIAR STARTUPS DE TECNOLOGIA NO BRASIL. SÃO PAULO: ÉVORA, 2012. CHIAVENATO, IDALBERTO. EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR. 4. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2017. DOLABELA, FERNANDO. O SEGREDO DE LUÍSA. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2008. BIAGIO, LUIZ ARNALDO; BATOCCHIO, ANTONIO. PLANO DE NEGÓCIO. BARUERI: MANOLE, 2016.
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	80	Aspectos introdutórios acerca das Demonstrações Financeiras a serem utilizadas na Gestão Empresarial. Conceituação, finalidades e forma de apresentação adequada das Demonstrações Contábeis. Obrigatoriedade. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Demonstração do Valor Abrangente. Notas Explicativas. Relatório de Administração.	Promover a compreensão dos aspectos introdutórios acerca das Demonstrações Financeiras a serem utilizadas na Gestão Empresarial. Conceituação, finalidades e forma de apresentação adequada das Demonstrações Contábeis. Obrigatoriedade. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Demonstração do Valor Abrangente. Notas Explicativas. Relatório de Administração.	RIBEIRO, O. M. Noções de Demonstrações Contábeis. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book. REIS, A. C. R. Demonstrações Contábeis. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. PEREZ JUNIOR, José Hernandes. BEGALI, Glaucos Antônio. Elaboração das demonstrações contábeis. 2 ed. São Paulo: Atlas..	REIS, A. C. R. Demonstrações Contábeis. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. VICECONTI, P.; NEVES, S. D. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 22 ed. São Paulo: Atlas, 1991. VICECONTI, P.; NEVES, S. D. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. GRAHAM, B.; GRAHAM, B. A Interpretação das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book.

GESTÃO E POLITICAS PÚBLICAS	80	<p>Políticas públicas: conceito, características, abrangência e funções. Análise das condicionantes institucionais, políticas, sociais e culturais do desenvolvimento e da gestão social. Modelos de gestão pública e concepções da relação entre estado e sociedade (e respectivos papéis na gestão social) que os referidos modelos pressupõem. Avaliação da qualidade dos resultados do Setor Público. Estudo de políticas públicas e avaliação da realidade brasileira.</p>	<p>Promover a compreensão das políticas públicas: conceito, características, abrangência e funções. Análise das condicionantes institucionais, políticas, sociais e culturais do desenvolvimento e da gestão social. Modelos de gestão pública e concepções da relação entre estado e sociedade (e respectivos papéis na gestão social) que os referidos modelos pressupõem. Avaliação da qualidade dos resultados do Setor Público. Estudo de políticas públicas e avaliação da realidade brasileira.</p>	<p>NASCIMENTO, E. R. Gestão Pública. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. OLIVEIRA, S. B. D. Instrumentos de Gestão Pública. São Paulo: SARAIVA, 2015. E-book. SANTOS, Clézio Saldanha dos Santos. Introdução a Gestão Pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	<p>ARRUDA, D. G.; ARAÚJO, I. D. P. S. O Essencial da Contabilidade Pública. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2014. HALL, Richard H. Organizações: estrutura, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ARRUDA, D. G.; ARAÚJO, I. D. P. S. Contabilidade Pública. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes, VASCONCELOS, Izzabella Gouveia. Teoria Geral da Administração. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p>
LIBRAS	40	<p>Estudo da surdez e da educação de surdos no Brasil, como desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. A importância do aprendizado da língua brasileira de sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua de sinais brasileira. A tradução e a transcrição dos sinais. A aprendizagem, compreensão, análise e uso da língua de sinais brasileira e os</p>	<p>Promover a compreensão do estudo da surdez e da educação de surdos no Brasil, como desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. A importância do aprendizado da língua brasileira de sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua de sinais brasileira. A tradução e a transcrição dos sinais. A aprendizagem, compreensão, análise e uso da língua de sinais brasileira e os movimentos de</p>	<p>TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. MOURA, M.C. O SURDO: CAMINHOS PARA UMA NOVA IDENTIDADE: RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2000. QUADROS, R. M. DE. EDUCAÇÃO DE SURDOS. PORTO. ALEGRE. ARTMED, 2008.</p>	<p>GESSER, A. LIBRAS: QUE LÍNGUA É ESSA? SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2016 GOES, M.C.R. LINGUAGEM, SURDEZ E EDUCAÇÃO. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2012. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. LIVRO ILUSTRADO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DESVENDANDO A COMUNICAÇÃO USADA PELAS PESSOAS COM SURDEZ. SÃO PAULO: CIRANDA CULTURAL, 2014. QUADROS, R. M. DE; KARNOPP, L. B. LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007 CASTRO, A. R. DE; CARVALHO, I. S. DE. COMUNICAÇÃO POR LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. 4 ED. BRASÍLIA: SENAC, 2013.</p>

5º SEMESTRE					
DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar
GESTÃO DE PESSOAS	80	O contexto da Gestão de Pessoas; Processo GP; mudanças no cenário das empresas e na função do RH; modelagem do trabalho; Descrição de cargos; Recrutamento e seleção de pessoas, Socialização organizacional.	Promover a compreensão do contexto da Gestão de Pessoas; Processo GP; mudanças no cenário das empresas e na função do RH; modelagem do trabalho; Descrição de cargos; Recrutamento e seleção de pessoas, Socialização organizacional.	FIDELIS, G. J. GESTÃO DE PESSOAS. 6ED. 2020. SARAIVA. E-Book. RIBEIRO, A. DE L. GESTÃO DE PESSOAS. 3ED. 2019. SARAIVA. E-Book. DECENZO, D. A.; WOLTER, R.; ROBBINS, S. P. Fundamentos de Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.	MARRAS, J. P. GESTÃO DE PESSOAS EM EMPRESAS INOVADORAS. 2ED. 2011. SARAIVA. E-Book. VERGARA, SYLVIA CONSTANT. GESTÃO DE PESSOAS. 16. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2016. CHIAVENATO, I. PLANEJAMENTO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL: COMO AGREGAR TALENTOS A EMPRESA. 5.ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2004. MILKOVICH, GEORG T.; BOUDREAU, JOHN W. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2010 MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO ESTRATÉGICO. 13. ED. SÃO PAULO: FUTURA, 2010.
ESTRATÉGIA NEGOCIAÇÃO	DE 40	O processo de negociação. O processo de comunicação. O processo de persuasão. Programas de auto conhecimento. O processo de tomada de decisão. Modelos de negociação. Ganha-ganha, estruturado. Variáveis fundamentais e outros. Tópicos de apoio à negociação em compras e vendas. Composto promocional: Promoção de vendas e Merchandising; Componentes básicos do composto promocional; Relações públicas no marketing; Administração Merchandising Administração eficaz das compras e vendas. Ética na negociação.	Promover a compreensão do processo de negociação. O processo de comunicação. O processo de persuasão. Programas de auto conhecimento. O processo de tomada de decisão. Modelos de negociação. Ganha-ganha, estruturado. Variáveis fundamentais e outros. Tópicos de apoio à negociação em compras e vendas. Composto promocional: Promoção de vendas e Merchandising; Componentes básicos do composto promocional; Relações públicas no marketing; Administração Merchandising Administração eficaz das compras e vendas. Ética na negociação.	LUDOVICO, N. Gestão Estratégica de Negócios. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. COSTA, C. C. D. Estratégia de Negócios. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação: Como Transformar Confronto em Cooperação. São Paulo: Atlas, 200.	BAILY, PETER. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2009 GOULART, V. D. G.; CAMPOS, A. D. Técnicas de Vendas e E-commerce. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. CASTRO, Luciano Thome. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. São Paulo: Manole, 2010 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Avaliação de Empresas e Negócios. São Paulo: Atlas, 2004.

MARKETING	80	Fundamentos do marketing; o ambiente de marketing; comportamento de compra e construção de relacionamentos; segmentação de mercado e posicionamento; pesquisa de marketing.	Promover a compreensão dos fundamentos do marketing; o ambiente de marketing; comportamento de compra e construção de relacionamentos; segmentação de mercado e posicionamento; pesquisa de marketing.	TYBOUT, A. M.; CALDER, B. J.; MANAGEMENT, D. D. M. D. K. S. O. Marketing. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. PETER, J. P.; JR, J. H. D. Introdução ao Marketing. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas, 2009.	SURRIDGE, M.; GILLESPIE, A. Marketing - Serie Processos Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2012. ZIMMERMAN, Jan. Marketing digital para leigos.3.ed. Rio de Janeiro : Alta Books, 2014. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12. ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	80	A função financeira na empresa. Administração do Capital de Giro. Estratégias e decisões financeiras. Planejamento, orçamento e controle financeiro. Ponto de Equilíbrio.	Promover a compreensão da função financeira na empresa. Administração do Capital de Giro. Estratégias e decisões financeiras. Planejamento, orçamento e controle financeiro. Ponto de Equilíbrio.	SERIES, B. E. Administração Financeira Série Essencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. PADOVEZE, C. L. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamentos empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ROSS, S. A. et al. Princípios da administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009. WERNKE, R. Gestão Financeira. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book.

PESQUISA OPERACIONAL	80	Introdução e Solução Gráfica. Formulação de Modelos. Programação Linear. Programação Linear. Programação Linear. Programação Dinâmica. Simulação. Uso do computador em pesquisa operacional.	Promover a compreensão da Solução Gráfica. Formulação de Modelos. Programação Linear. Programação Linear. Programação Dinâmica. Simulação. Uso do computador em pesquisa operacional.	VIRGILLITO, S. B. Pesquisa Operacional. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. LONGARAY, Andrao Andrade. Introdução a pesquisa operacional. São Paulo: Saraiva, 2013. E-Book LOESCH, C.; HEIN, N. Pesquisa Operacional. São Paulo: Saraiva, 2008. E-book.	ANDRADE, E. L. de. Introdução a pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. CORRAR, L. J; THEOPHILO, C. R. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2004. FIPECAFI. (Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras). Pesquisa operacional: para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2004. LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em excel. Rio de Janeiro: LTC, 2016. MUROLO, Afrânio Carlos; Silva, Elio Medeiros da; Silva, Ermes Medeiros da; GONCALVES, Valter. Pesquisa operacional: para os cursos de: administração e engenharia. São Paulo: Atlas, 2010
-----------------------------	----	--	---	--	--

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
GESTÃO DE PESSOAS APLICADA	80	<p>avaliação do Desempenho humano; Métodos tradicionais e modernos de A. Desempenho; Processo de aplicação; recompensas organizacionais; Remuneração; desenho do sistema de remuneração; política salarial; métodos tradicionais e modernos de avaliação de cargos; programas de incentivos; benefícios; Treinamento: diagnóstico, desenho, desenvolvimento, condução e avaliação do programa de treinamento.</p>	<p>Promover a compreensão da avaliação do Desempenho humano; Métodos tradicionais e modernos de A. Desempenho; Processo de aplicação; recompensas organizacionais; Remuneração; desenho do sistema de remuneração; política salarial; métodos tradicionais e modernos de avaliação de cargos; programas de incentivos; benefícios; Treinamento: diagnóstico, desenho, desenvolvimento, condução e avaliação do programa de treinamento.</p>	<p>FIDELIS, G. J. GESTÃO DE PESSOAS. 6ED. 2020. SARAIVA. E-Book. RIBEIRO, A. DE L. GESTÃO DE PESSOAS. 3ED. 2019. SARAIVA. E-Book. DECENZO, D. A.; WOLTER, R.; ROBBINS, S. P. Fundamentos de Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.</p>	<p>MARRAS, J. P. GESTÃO DE PESSOAS EM EMPRESAS INOVADORAS. 2ED. 2011. SARAIVA. E-Book. VERGARA, SYLVIA CONSTANT. GESTÃO DE PESSOAS. 16. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2016. CHIAVENATO, I. PLANEJAMENTO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL: COMO AGREGAR TALENTOS A EMPRESA. 5.ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2004. MILKOVICH, GEORG T.; BOUDREAU, JOHN W. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2010 MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO ESTRATÉGICO. 13. ED. SÃO PAULO: FUTURA, 2010.</p>

GESTÃO DA INFORMAÇÃO	80	Gestão do conhecimento. Processos organizacionais. Processo decisório. Inteligência competitiva. Introdução aos sistemas de informação. O sistema empresa e a tecnologia de informação. Dimensões do uso da tecnologia de informação e seus benefícios. O valor e a gestão estratégica da informação.	Promover a compreensão da gestão do conhecimento. Processos organizacionais. Processo decisório. Inteligência competitiva. Introdução aos sistemas de informação. O sistema empresa e a tecnologia de informação. Dimensões do uso da tecnologia de informação e seus benefícios. O valor e a gestão estratégica da informação.	STAREC, C. Gestão da Informação, Inovação e Inteligência Competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. SORDI, J. O. D.; MEIRELES, M.; SORDI, J. O. D. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. SORDI, J. O. D. Administração da Informação - Fundamentos e Práticas para uma Nova Gestão do Conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.	BENINI FILHO, P. A., MARÇULA, M., INFORMÁTICA - CONCEITOS E APLICAÇÕES. 4ED. 2013. SARAIVA. STAIR, RALPH M. PRINCÍPIOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. 11. ED. SÃO PAULO : CENGAGE LEARNING, 2016. CORNACHIONE JÚNIOR, EDGARD BRUNO. INFORMÁTICA APLICADA ÀS ÁREAS DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2012 ROSINI, ALESSANDRO MARCO; PALMISANO, ÂNGELO. ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO. 2. ED. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2016. VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. INFORMÁTICA: CONCEITOS BÁSICOS. 7. ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2004.
GESTÃO MERCADOLÓGICA	40	Análise da concorrência; gestão mercadológica através do composto de marketing: produtos, ciclo de vida dos produtos; branding; gestão de bens, marketing serviços, formulação de preços; objetivos e métodos de formulação de preços; canais de distribuição; tendências da gestão logística; composto promocional; planejamento promocional.	Promover a compreensão da análise da concorrência; gestão mercadológica através do composto de marketing: produtos, ciclo de vida dos produtos; branding; gestão de bens, marketing serviços, formulação de preços; objetivos e métodos de formulação de preços; canais de distribuição; tendências da gestão logística; composto promocional; planejamento promocional.	TYBOUT, A. M.; CALDER, B. J.; MANAGEMENT, D. D. M. D. K. S. O. Marketing. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. PETER, J. P.; JR, J. H. D. Introdução ao Marketing. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. LUDOVICO, N.; SANTINI, F. R. Gestão de Marketing (série Gestão Empresarial). São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.	SURRIDGE, M.; GILLESPIE, A. Marketing - Serie Processos Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2012. ZIMMERMAN, Jan. Marketing digital para leigos.3.ed. Rio de Janeiro : Alta Books, 2014. ROJO, F. J. G.; DIAS, S. R.; CHERTO, M.; SOUZA, R. F. D.; PSILLAKIS, H. M.; MASANO, T. F.; MACHLINE, C.; PARENTE, J. G.; COBRA, M. H. N.; LIMEIRA, T. M. V.; FERRACCIU, J. D. S. S.; ARRU, M. C. C. D.; MIGUEL, N. A. D. Gestão de Marketing - 2ª Edição. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	DA 80	<p>A função da Produção. O Sistema de Produção. Programação e Controle da Produção. Projeto de Processo e de Produto. Arranjo Físico. Métodos de Programação. Localização. Planejamento da capacidade. Balanceamento de linhas de produção. Identificação e gerenciamento de gargalos. Lote econômico de fabricação. Projeto e medida do trabalho. Controle Estatístico do Processo (CEP).</p>	<p>Promover a compreensão da função da Produção. O Sistema de Produção. Programação e Controle da Produção. Projeto de Processo e de Produto. Arranjo Físico. Métodos de Programação. Localização. Planejamento da capacidade. Balanceamento de linhas de produção. Identificação e gerenciamento de gargalos. Lote econômico de fabricação. Projeto e medida do trabalho. Controle Estatístico do Processo (CEP).</p>	<p>LAUGENI, F. P., MARTINS, P. G.. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO. 3ED. 2015. SARAIVA. E-Book. MOREIRA, D. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES. 1ED. 2012. SARAIVA. E-Book. KRUGLIANSKAS, I.; ALIGLERI, L. M.; ALIGLERI, L. A. Gestão Industrial e Produção Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.</p>	<p>LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da Produção - Série Fácil. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. ARNOLD, J. R. TONY. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: UMA INTRODUÇÃO. SÃO PAULO: ATLAS, 2011. CORREA, H. L., CORREA, C. A. ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: MANUFATURA E SERVIÇOS UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA. 3ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. GURGEL, FLORIANO DO AMARAL. ADMINISTRAÇÃO DO PRODUTO. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2001. GAITHER, N. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES. 8. ED. SÃO PAULO: THOMSON LEARNING, 2002</p>
GESTÃO DA QUALIDADE	80	<p>Panorama Histórico. As abordagens da Qualidade de Deming, David Garvin, Philip B. Crosby, Falconi Campos, Kaoru Ishikawa, Armand V. Feigenbaun e Josef Juran. Conceitos de Qualidade Total. As relações de poder e as mudanças nas organizações. As mudanças nas organizações. A Qualidade como vantagem estratégica. Conceitos da Gestão pela Qualidade Total . GQT. . A Qualidade com enfoque nos clientes: internos e externos. O Ciclo PDCA. A melhoria continua. A Gestão Holística da Qualidade e do Meio Ambiente. A Gestão do Meio Ambiente. As Ferramentas da Qualidade. Conceitos das Normas NBR ISO 9000 e 14000. O Premio Nacional da Qualidade.</p>	<p>Promover a compreensão do panorama Histórico. As abordagens da Qualidade de Deming, David Garvin, Philip B. Crosby, Falconi Campos, Kaoru Ishikawa, Armand V. Feigenbaun e Josef Juran. Conceitos de Qualidade Total. As relações de poder e as mudanças nas organizações. As mudanças nas organizações. A Qualidade como vantagem estratégica. Conceitos da Gestão pela Qualidade Total . GQT. . A Qualidade com enfoque nos clientes: internos e externos. O Ciclo PDCA. A melhoria continua. A Gestão Holística da Qualidade e do Meio Ambiente. A Gestão do Meio Ambiente. As Ferramentas da Qualidade. Conceitos das Normas NBR ISO 9000 e 14000. O Premio Nacional da Qualidade.</p>	<p>LOBO, R. N. Gestão da Qualidade. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book. SILVA, D. L. D.; LOBO, R. N. Gestão da Qualidade. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	<p>BRAVO, Ismael. Gestão de qualidade em tempos de mudanças. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011 LOBO, Renato Nogueiro. Gestao da qualidade: diretrizes, ferramentas métodos e normatização. São Paulo: Érica, 2014. E-book. PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação estratégica da qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. PALADINI,E.P. Avaliação estratégica da qualidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011..</p>

7º SEMESTRE					
DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	40	O indivíduo na organização: diferenças pessoais, habilidade mental e personalidade; a influência do clima e cultura das organizações na satisfação e motivação para o trabalho; cultura organizacional e mudança; conceitos básicos de motivação; conflito, estresse e bem-estar; grupos e relações interpessoais; relações com empregados; liderança nas organizações; poder, política e influência; diversidade cultural e comportamento organizacional.	Promover a compreensão das diferenças pessoais, habilidade mental e personalidade; a influência do clima e cultura das organizações na satisfação e motivação para o trabalho; cultura organizacional e mudança; conceitos básicos de motivação; conflito, estresse e bem-estar; grupos e relações interpessoais; relações com empregados; liderança nas organizações; poder, política e influência; diversidade cultural e comportamento organizacional.	HOLLENBECK, J. R.; III, J. A. W. Comportamento Organizacional. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. LACOMBE, F. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL FÁCIL. 1ED. 2012. SARAIVA. E-Book. FLEURY, MARIA TEREZA LEME, (COORD.). CULTURA E PODER NAS ORGANIZAÇÕES. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1996.	JOHANN, S. L. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL. 1ED. 2013. SARAIVA. E-Book. FRANÇA, A. C. L. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL. 1ED. 2010. SARAIVA. E-Book. OLIVEIRA, M. A. G. Comportamento Organizacional para a Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. DUTRA, J. S. GESTÃO DE PESSOAS: MODELOS, PROCESSOS, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2016 ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. 14.ED. SÃO PAULO: PEARSON PRENTICE HALL, 2011
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	80	O papel do projeto na tomada de decisão empresarial. Estrutura e etapas de um projeto. Identificação e seleção de oportunidades de mercado. Estudo de mercado. Localização e escala do empreendimento. Quadros financeiros do projeto. Análise quantitativa e critérios de decisão. Avaliação social de projetos.	Promover a compreensão do papel do projeto na tomada de decisão empresarial. Estrutura e etapas de um projeto. Identificação e seleção de oportunidades de mercado. Estudo de mercado. Localização e escala do empreendimento. Quadros financeiros do projeto. Análise quantitativa e critérios de decisão. Avaliação social de projetos.	XAVIER, C. M. D. S. Gerenciamento de Projetos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. BRANCO, R. H. F.; LEITE, D. E. S.; JUNIOR, R. V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SARAIVA, 2016. E-book. KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. Gestão de Projetos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.	MARTEL, A.; VIEIRA, D. R. Análise e Projetos de Redes Logísticas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. HASTINGS, D. F. Análise Financeira de Projetos de Investimento de Capital. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. Gestão de Projetos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. WOILER, Sansão; Mathias, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	80	<p>Conceitos e tipos de planejamento; Análise Estruturação do sistema de informações estratégicas; Posição competitiva; Avaliação de alternativas e implantação de estratégias; Determinação da política empresarial; Vantagens e precauções do planejamento estratégico; Passos para a melhor utilização do planejamento estratégico nas empresas.</p>	<p>Promover a compreensão dos conceitos e tipos de planejamento; Análise Estruturação do sistema de informações estratégicas; Posição competitiva; Avaliação de alternativas e implantação de estratégias; Determinação da política empresarial; Vantagens e precauções do planejamento estratégico; Passos para a melhor utilização do planejamento estratégico nas empresas.</p>	<p>LUDOVICO, N. Gestão Estratégica de Negócios. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. COUTINHO, H. Estratégia Ágil Além da Prática. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. COUTINHO, H. Da Estratégia Ágil aos Resultados. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.</p>	<p>COSTA, E. A. D. Gestão Estratégica Fácil. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. WOOD, M. B. Planejamento de Marketing. São Paulo: SARAIVA, 2015. E-book. COSTA, E. A. D. Gestão Estratégica -. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. CHIAVENATO, I. et al. Planejamento estratégico. São Paulo: Campus, 2003. JUNIOR, C. F. F. Administração Moderna. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.</p>
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	80	<p>Conceitos básicos de orçamento. O orçamento como instrumento de planejamento na administração de empresas. O orçamento como instrumento de controle na administração de empresas. Princípios fundamentais de planejamento e controle. O mecanismo orçamentário. Orçamento e inflação. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de materiais, mão de obra e despesas indiretas. Orçamento de investimentos. Orçamento de disponibilidades. Resultado e balanço projetado. Gerenciamento e controle de custos e a formação de preço de venda. Aspectos de planejamento tributário.</p>	<p>Promover a compreensão dos conceitos básicos de orçamento. O orçamento como instrumento de planejamento na administração de empresas. O orçamento como instrumento de controle na administração de empresas. Princípios fundamentais de planejamento e controle. O mecanismo orçamentário. Orçamento e inflação. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de materiais, mão de obra e despesas indiretas. Orçamento de investimentos. Orçamento de disponibilidades. Resultado e balanço projetado. Gerenciamento e controle de custos e a formação de preço de venda. Aspectos de planejamento tributário.</p>	<p>HOJI, M. ORÇAMENTO EMPRESARIAL. 1ED. 2017. SARAIVA. E-Book. PADOVEZE, C. L.; FRANCISCHETTI, C. E. Planejamento Econômico e Orçamento. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. WELSCH, GLENN A. ORÇAMENTO EMPRESARIAL. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1983.</p>	<p>VICECONTI, P.; NEVES, S. D. Contabilidade de Custos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. FREZATTI, F. ORÇAMENTO EMPRESARIAL: PLANEJAMENTO E CONTROLE GERENCIAL. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2015. LUNKES, R. J. MANUAL DE ORÇAMENTO. 2.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2015. CAVALCANTI, FRANCISCO RODRIGO P.; SILVEIRA, JARBAS A. N. FUNDAMENTOS DE GESTÃO DE PROJETOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2016 RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos Fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.</p>

LOGÍSTICA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	80	Introdução à Logística; Estratégia Logística e Planejamento; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Estratégia de Transporte; Estratégia de Estoques; Decisões de Localização da Instalação e Processo de Planejamento da Rede Logística; Custos Logísticos; Processamento de Pedidos; Nível de Serviço; Operação do Sistema Logístico; Organização e Controle; Logística Global; Novas Estruturas Organizacionais para a Excelência da Logística.	Promover a compreensão da Logística; Estratégia Logística e Planejamento; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Estratégia de Transporte; Estratégia de Estoques; Decisões de Localização da Instalação e Processo de Planejamento da Rede Logística; Custos Logísticos; Processamento de Pedidos; Nível de Serviço; Operação do Sistema Logístico; Organização e Controle; Logística Global; Novas Estruturas Organizacionais para a Excelência da Logística.	PAOLESCHI, B. Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. GRANT, D. B. Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.	BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. FORMIGONI, A.; SILVA, B. A. E.; STETTINER, C. F.; MACIEL, E. S.; RODRIGUES, E. F.; CAXITO, F.; NAPOLITANO, F.; CAMPOS, I. P. D. A.; REIS, J. G. M. D.; FERNANDES, K. D. S.; LOPES, M. R.; ALMEIDA, R. C. D. Logística. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
---	-----------	--	---	---	--

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
MERCADO FINANCEIRO	40	O Ambiente Financeiro; Avaliação de Títulos e Ações; Ações Ordinárias e o Processo dos Bancos de Investimentos; Leasing, Títulos e Opções sobre Ativos; Fusões, Desinvestimentos, Empresas Holdings e Sas; Administração Financeira Multinacional; Mercado de Capitais Internacionais e Orçamento de Multinacionais.	Promover a compreensão do Ambiente Financeiro; Avaliação de Títulos e Ações; Ações Ordinárias e o Processo dos Bancos de Investimentos; Leasing, Títulos e Opções sobre Ativos; Fusões, Desinvestimentos, Empresas Holdings e Sas; Administração Financeira Multinacional; Mercado de Capitais Internacionais e Orçamento de Multinacionais.	CAETANO, M. A. L. Mercado Financeiro. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2019. E-book. BRITO, O. S. D. Mercado Financeiro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010	WEBB, R.; BRAHMA, S. Mercados Financeiros - Série Express. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. LEMOS, F. A. C. D. A. Análise Técnica dos Mercados Financeiros. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. ROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guastí. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009. ROSS, S. A. et al. Princípios da administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

JOGOS DE EMPRESAS	80	Utilização de estudos de casos, simulação e jogos estruturados como simulador de decisões. Análise de variáveis econômico-financeiras, Estratégias produtivas e mercadológicas, Estratégias de gestão e Organização de recursos humanos, manipulando de forma simultânea e interligada as diversas facetas do negócio em situação concorrencial, utilizando técnicas e alternativas vistas nas materias precedentes.	Promover a simulação e jogos estruturados como simulador de decisões. Análise de variáveis econômico-financeiras, Estratégias produtivas e mercadológicas, Estratégias de gestão e Organização de recursos humanos, manipulando de forma simultânea e interligada as diversas facetas do negócio em situação concorrencial, utilizando técnicas e alternativas vistas nas materias precedentes.	GRAHAM, B.; GRAHAM, B. A. Interpretação das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. HOJI, M. Orçamento Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. PADOVEZE, C. L. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.	MENDES, L. A. L. Estratégia Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. FERNANDEZ, B. P. M.; BÉRNI, D. D. A. Teoria dos Jogos. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. Noções de Custo. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book. WERNKE, R. Análise de Custos e Preços de Venda. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.
GESTÃO DE CONHECIMENTO E CAPITAL INTELLECTUAL	80	Fundamentos da Gestão do Conhecimento; Aprendizagem nas Organizações; Noção de Competências; Tipos de competências: individuais, gerenciais e organizacionais; Gestão de Competências; Culturas e Valores Organizacionais na Gestão do Conhecimento; Capital Intelectual e Gestão de Competências; Inteligência Organizacional e competitividade.	Promover a compreensão da Gestão do Conhecimento; Aprendizagem nas Organizações; Noção de Competências; Tipos de competências: individuais, gerenciais e organizacionais; Gestão de Competências; Culturas e Valores Organizacionais na Gestão do Conhecimento; Capital Intelectual e Gestão de Competências; Inteligência Organizacional e competitividade.	N, R. C. D. D. A. Gestão do Conhecimento em Organizações. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. SORDI, J. O. D. Administração da Informação - Fundamentos e Práticas para uma Nova Gestão do Conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. MADRUGA, R. Treinamento e Desenvolvimento de Competências e Implementação da Educação Corporativa. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.	MACHADO, R. B.; SARTOR, V. D. B.; (COORD., M. T. A.; MÜLBERG, A. L.; GROTTTO, D.; RICHTER, F. A.; JR., J. J. T.; DAZZI, M. C. S.; ALMEIDA, M. D. S.; FERNANDES, C. B.; ZANELLA, L. C. H.; CLEMES, S.; PEREIRA, M. F.; REIS, E. S. D.; TEIXEIRA, F. L. M.; BELLINI, C. G. P. Organizações do Conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. E-book. CARDOSO, L. C. Desenvolvimento de Competências para o Mercado de Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. MACARENCO, I.; DAMIÃO, M. D. L. Z. Competência. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GESTÃO ORGANIZAÇÕES	NAS 80	O enfoque comportamental na administração, Características e diferenças individuais. As empresas e o ambiente: seu papel, funções e importância. Novos Paradigmas da Administração, Economia globalizada e competitividade, Tecnologia da informação, Valorização da administração empreendedora, Administração participativa. Tópicos emergentes em administração.	Promover a compreensão do enfoque comportamental na administração, Características e diferenças individuais. As empresas e o ambiente: seu papel, funções e importância. Novos Paradigmas da Administração, Economia globalizada e competitividade, Tecnologia da informação, Valorização da administração empreendedora, Administração participativa. Tópicos emergentes em administração.	BURMESTER, H. MANUAL DE GESTÃO. 2ED. 2018. SARAIVA. E-Book. CARDOSO, R.; PAGLIUSO, A. T.; SPIEGEL, T. Gestão Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. OLIVEIRA, J. F. DE, SILVA, E. A. DA. GESTÃO ORGANIZACIONAL. 1ED. 2006. SARAIVA. E-Book.	WOLTER, R. M. FUNDAMENTOS DE GESTÃO. 1ED. 2013. SARAIVA. E-Book. LUDOVICO, N.; SANTINI, F. R. Gestão de Marketing (série Gestão Empresarial). São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. LUDOVICO, N.; MELO, E. C. D.; PENOF, D. G. Gestão da Produção e Logística - Série Gestão Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. DECENZO, D. A.; WOLTER, R. M.; ROBBINS, S. P. A Nova Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. BERTON, L. H.; FERNANDES, B. H. R. Administração Estratégica: da Competência Empreendedora à Avaliação de Desempenho - 2ª Edição. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.
GERÊNCIA DE PRODUTOS MERCADOS	DE 80	Gerência de produtos, o gerente de produtos, conceito de produto novo e inovação, desenvolvimento de novos produtos; estágios de desenvolvimento de novos produtos; análise do ambiente; decisões de produtos; decisões de marcas; decisões de embalagem; evolução do produto; política de preço; distribuição do produto; comunicação do produto; pesquisa de marketing.	Promover a compreensão da gerência de produtos, o gerente de produtos, conceito de produto novo e inovação, desenvolvimento de novos produtos; estágios de desenvolvimento de novos produtos; análise do ambiente; decisões de produtos; decisões de marcas; decisões de embalagem; evolução do produto; política de preço; distribuição do produto; comunicação do produto; pesquisa de marketing.	ROZENFELD, H.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. D.; TOLEDO, J. C. D.; SCALICE, R. K.; ALLIPRANDINI, D. H.; FORCELLINI, F. A. Gestão de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Saraiva, 2006. E-book. BELLUOMINI, A.; FRANCESCHINI, A. M.; SAMARTINI, A. L. S.; MACHLINE, C.; ROSSI, G. B.; TASCHNER, G. B.; SILVA, G. D. S. E.; ARRU, M. C. C. D.; MIGUEL, N. A. D.; DIAS, S. R.; LIMEIRA, T. M. V.; BUSSAB, W. O. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. LUDOVICO, N.; MELO, E. C. D.; PENOF, D. G. Gestão da Produção e Logística - Série Gestão Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.	COOPER, R. G. Produtos que Dão Certo. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. VIIRGILLITO, S. B. Pesquisa de Marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. CHAOUBAH, A.; BARQUETTE, S. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2001. MATTAR, Fauze Najib e SANTOS, Dilson Gabriel. Gerência de produtos: Como tornar seu produto um sucesso. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplinas Optativas					
DISCIPLINA	CH	Ementas	Objetivo	Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:
CIÊNCIAS SOCIAIS	40	Bases Sociológicas. Origem e evolução histórica. Reações da Sociologia com outras ciências. Objeto da Sociologia. Importância da Sociologia. Sociedades. Tipos de Sociedades. Organização formal e informal. Formas e processos do controle social. Influência pela comunicação. Culturas e Organizações: um quadro de referência.	Promover a compreensão das bases Sociológicas. Origem e evolução histórica. Reações da Sociologia com outras ciências. Objeto da Sociologia. Importância da Sociologia. Sociedades. Tipos de Sociedades. Organização formal e informal. Formas e processos do controle social. Influência pela comunicação. Culturas e Organizações: um quadro de referência.	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. Sociologia Aplicada à Administração. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. GALINDO, R. W.; PLUMMER, K. Sociologia - Coleção Homem, Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. CHARON, J. M.; VIGILANT, L. G. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.	CASTRO, C. A. P. Sociologia aplicada a administração. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 2009. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução a ciência. 3. ed. São Paulo: Morderna, 2005. DIAS, Reinaldo. Introdução a sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da Informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GESTÃO DA INOVAÇÃO	40	Conceito de inovação. Tipos de inovação. Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação. Importância da inovação tecnológica. Estratégias de Inovação. Inovação e Competitividade. Inovação em serviços. Inovação e desenvolvimento sustentável. A inovação como um processo de gestão. Inovação como instrumento de concorrência. Inovação e internacionalização de empresas. Fundamentos da Inovação e Criatividade. Criatividade, mudança e inovação e sua importância nas organizações. O Processo Criativo. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. A Influência da Cultura Organizacional e do Ambiente de Trabalho na Criatividade e Inovação.	Promover a compreensão do conceito de inovação. Tipos de inovação. Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação. Importância da inovação tecnológica. Estratégias de Inovação e Competitividade. Inovação em serviços. Inovação e desenvolvimento sustentável. A inovação como um processo de gestão. Inovação como instrumento de concorrência. Inovação e internacionalização de empresas. Fundamentos da Inovação e Criatividade. Criatividade, mudança e inovação e sua importância nas organizações. O Processo Criativo. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. A Influência da Cultura Organizacional e do Ambiente de Trabalho na Criatividade e	GUIMARÃES, L. D. S.; MATTO, J. R. L. D. Gestão da Tecnologia e Inovação. 2. ed. São Paulo: SARAIVA, 2013. E-book. BRILHO, J. Liderança Inovadora. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. AKABANE, G. K., POZO, H. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book. , A. K. C.; A. M. P.; A. R. D. S.; A. C. A.; , C. D. C. O.; , E. H. D.; , E. Q.; , J. L. G.; , L. M.; , L. F. P.; , L. S.; , L. C. K.; TIGRE, P. B.; , R. L. L. R. Inovacao em Servicos na Economia do Compartilhamento. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.	ANDRADE, Renato Fonseca de. EMPREENDEDORISMO inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012. MARRAS, J. P. Gestão de Pessoas em Empresas Inovadoras. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov-ativas. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. BOONSTRA, J.; CARVALHO, J. B. B. D. Liderança e Cultura Organizacional para Inovação. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. SERAFIM, L. E. O Poder da Inovação -. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book.

Libras: aplicativos utilizados em laboratórios

O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas. O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo DOSVOX é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes pois usa a interface padronizada SAPI do Windows. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais próximos à voz humana, os quais emprestarão ao DOSVOX uma excelente qualidade de leitura.

O programa é composto por:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
- Sistema de síntese de fala;
- Editor, leitor e impressor/formatador de textos;
- Impressor/formatador para braille;
- Diversos programas de uso geral para o cego, como
- Jogos de caráter didático e lúdico;
- Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
- Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual;
- Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Acesso a Homepages, Telnet e FTP.
- Leitor simplificado de telas para Windows

Plataforma mínima para execução

O sistema DOSVOX executa em microcomputadores que executam o Microsoft Windows 95 ou superior. A plataforma mínima para o DOSVOX é um Pentium 133 ou equivalente, sendo possível executá-lo com menor velocidade em máquinas a partir de 486. O computador usado é absolutamente comum, sendo apenas necessária uma placa de som ou a disponibilidade de som "on-board".

2.5. Metodologia

A metodologia utilizada no curso de Administração do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dá ênfase à participação e interação professor-discente e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do discente. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o discente, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Essa articulação possibilitará ao discente perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia possui ênfase, também, no paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos discentes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar. É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração da teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além do que esta, só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem são encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), e das disciplinas optativas.

2.6. Estágio Curricular Supervisionado

O curso de Bacharelado em Administração não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes, o Estágio é um componente curricular opcional da instituição.

2.7. Atividades Complementares – Atividades Acadêmicas, Científico e Culturais (AACC)

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do acadêmico no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

As Atividades Complementares objetivam complementar a formação do estudante, ampliando o seu conhecimento teórico-prático, oportunizando a prática de atividades interdisciplinares, solidárias, a partir da tomada de iniciativa e o espírito empreendedor.

É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

A cada semestre durante o tempo do curso, o estudante deverá cadastrar as horas e os comprovantes de participação em Atividades Complementares (cursos, palestras, sinopses, eventos...). Essa ação é realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação e aprovados pela Coordenação do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Superior Tecnológica;

- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- f) Atividades diversas em área educacional, de saúde ou superior de tecnologia (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);
- g) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde ou superior de tecnologia (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- h) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o (s) palestrante (s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

É importante frisar que:

- 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e Extensão não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino ou Extensão.
- 2º. As atividades profissionais na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- 3º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam salvos casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do Curso), não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.
- 4º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.

Assim, as atividades complementares serão realizadas pelo aluno durante seu período de vínculo ao curso e relacionadas à sua formação profissional. Caracterizam-se como atividades paralelas de crescimento pessoal e profissional que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelo “Aprender a Aprender”.

O controle da carga horária é feito mediante **Ficha de averbação das Atividades Complementares e o Relatório de Atividades Complementares**, preenchidas e submetidas eletronicamente no log do aluno no AVA e deferida pelo coordenador do curso

ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes atividades visando ampliar as possibilidades de formação. É desejável o equilíbrio entre todas as modalidades de atividades, mas o aluno é livre para definir e consolidar seu perfil em relação ao curso.

Para o curso de Administração, a carga horária das Atividades Complementares será de 200 horas até a conclusão do curso.

2.8. Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) é a realização por parte dos discentes de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica. Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos.

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, de modo diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade.

A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em cursos *stricto sensu* e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

Assim, o Curso de Administração considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus discentes de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e do Curso de Administração:

Em relação à Instituição:

- a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de Práticas Investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, no âmbito da IES;

- b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica;
- c) Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e inéditas na elaboração e divulgação do saber.

Em relação aos discentes:

- a) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica;
- b) Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação;
- d) Preparar o discente participante da IC para o acesso à Pós-graduação;
- e) Fomentar a produção acadêmica dos discentes da IES.

Em relação aos docentes:

- a) Estimular o corpo docente a engajar os discentes interessados no desenvolvimento de práticas investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, otimizando a capacidade de orientação e investigação na IES;
- b) Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- c) Contribuir para a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

No Geral:

- a) Garante mais visão de mundo ao discente;
- b) Incentiva discentes a participar de Eventos e Congressos sobre a sua área de estudos;
- c) Melhora a concentração e a organização da vida acadêmica;
- d) Ensina, pela prática, a lidar com os imprevistos;
- e) Estimula o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade;
- f) Oportuniza maiores informações entre o docente e o discente.

São Linhas de Pesquisa do Curso de Administração:

Linha de Pesquisa 1 – Economia, Contabilidade e Finanças;

Linha de Pesquisa 2 – Comunicação e Marketing;

Linha de Pesquisa 3 – Empreendedorismo e Inovação;

Linha de Pesquisa 4 – Logística e Produção; e

Linha de Pesquisa 5 – Gestão de Pessoas e Comportamento.

2.9. Extensão Acadêmica e Social

As atividades de extensão do curso de Administração seguem as diretrizes de extensão, que institui a curricularização das atividades de Extensão Acadêmica nos cursos superiores. A Extensão Acadêmica representa o elo entre a instituição de ensino superior e a sociedade. As atividades desenvolvidas possibilitam o intercâmbio de informações e experiências. Deste modo, ela é indispensável para a formação do estudante e para o seu reconhecimento enquanto profissional e cidadão.

No Centro Universitário Amparense - UNIFIA os programas e projetos de Extensão permitem aos alunos a vivência sobre o seu papel na comunidade, no ensino e na pesquisa. Os projetos são acompanhados e orientados por docentes dos cursos. A Extensão Universitária deve ser desenvolvida em sua plenitude para que atinja os seus objetivos, que são a transformação social e a legitimação da IES perante os outros setores da sociedade. Assim, é entendida como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a IES e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos discentes e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos discentes e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Vale ressaltar que a extensão universitária é um processo educativo e científico que busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a Instituição e a Sociedade, com os seguintes objetivos:

- I. otimizar as relações entre sociedade e a instituição;
- II. democratizar o acesso ao conhecimento;
- III. articular ensino e iniciação científica com as demandas sociais e culturais da população;
- IV. preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

São modalidades de Extensão:

- **Projetos:** São conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de ação extensionista definidas pelo Curso de Graduação;
- **Cursos:** São atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural e artístico, incluindo-se cursos de Especialização e Aperfeiçoamento;
- **Eventos:** São ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para população específica, objetivando a difusão

de conhecimentos, processos ou produtos - científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares, desenvolvidos, acumulados ou reconhecidos pelo Curso;

- **Serviços:** São atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou, a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Faculdade;
- **Assessorias/Consultorias:** acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio do Centro Universitário Amparense – UNFIA e em seus projetos sociais;
- **Produções Diversas:** trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares, voltados para ações extensionistas.

São áreas temáticas de Extensão, de acordo com o ensino e a iniciação científica desenvolvidos pela IES, obedecendo a uma carga horária compreendida entre 40 a 80 horas: Saúde, Educação, Superior Tecnológica, Desenvolvimento Sustentável, Cultura, Comunicação, Ecologia e Meio Ambiente, Cidadania.

O controle da carga horária é feito mediante **Relatório de Atividades de Extensão**, preenchido e enviado eletronicamente no log do aluno no AVA e referendado pelo coordenador do curso ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes projetos ou mesmo perpassar por todo o Programa disponibilizado, visando ampliar sua formação.

2.10. Trabalhos de Conclusão do Curso – NSA

O curso de Bacharelado em Administração não contempla trabalho de conclusão de curso, o TCC é um componente curricular opcional da Instituição

2.11. Apoio ao discente

O apoio ao discente no Centro Universitário Amparense – UNIFIA, remete em ações e programas de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, programas Estaduais e Federais de ingresso na Educação Superior, programas institucionais, assim como o acompanhamento de egressos. Essas ações e atividades acadêmicas são garantidas pelos órgãos de apoio institucionais da IES que são:

1. **Instituto Superior de Educação – ISE:** responsável pela formação do docente e pelo processo de ensino e aprendizagem institucional como um todo;

2. **Coordenadoria do Programa de Apoio Discente – PAD:** órgão que atuará em conjunto com o Instituto Superior de Educação – ISE, cuidando especificamente do processo de ensino e aprendizagem do discente. Possuirá uma regulamentação própria, voltada somente para o apoio ao docente;

2.11.1. Programa de Apoio Discente – PAD

O Programa de Apoio Discente – PAD foi criado para melhor atender aos discentes. Visa a qualidade de ensino e aprendizagem e possui regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior da Instituição. Tem como objetivos:

Objetivos Gerais:

- a) Desenvolver no discente uma postura ética e moral, colaborando para construir sua identidade como agente transformador de sua comunidade a partir do curso escolhido.
- b) Criar junto a cada curso dados quantitativos e qualitativos através dos programas oferecidos aos discentes para se ter abrangência perante o universo local e sua influência determinando sua importância educacional na região do Circuito das Águas – SP.
- c) Garantir um bom desempenho e permanência dos discentes na Instituição de Ensino Superior.

Objetivos Específicos:

- a) Aproximar o discente da IES, o docente do discente e a IES da comunidade;
- b) Facilitar o acesso do discente de todos os processos de informação existentes para que saiba de sua atuação durante a sua formação;
- c) Tornar o ensino significativo para o discente, para que ele possa correlacionar à teoria com a prática;
- d) Usar a avaliação como processo para melhorar o ensino e não para excluí-lo;
- e) Estimular uma autoimagem positiva nos discentes através das suas conquistas e esforços coletivos para resolução de conflitos importantes na sua formação.

2.11.2. Apoio e Desenvolvimento

Pensando em oferecer aos discentes um espaço de apoio para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem a instituição conta com o **PAD – Programa de Apoio ao Discente que é vinculado ao ISE - Instituto Superior de Educação**. O foco de atuação do ISE/PAD é a promoção de ações preventivas e de saneamento das principais dificuldades dos discentes, em sua interface com o aprender.

O objetivo do ISE/PAD é desenvolver políticas de apoio ao discente criando mecanismos para melhora do seu desempenho, promovendo cursos de nivelamento e aperfeiçoamento

para aprimorar suas habilidades de estudo, otimizando ações de satisfação, de permanência acadêmica, favorecendo a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência. Seus principais objetivos são:

- Desenvolver políticas de apoio ao discente;
- Criar mecanismos para melhoria do desempenho discente;
- Promover cursos de nivelamento e grupos de apoio para o desenvolvimento de habilidades de estudo;
- Otimizar ações de satisfação e permanência acadêmica;
- Favorecer a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência.

2.11.3. Estímulo a Permanência Acadêmica

No que se refere ao estímulo e permanência acadêmica do discente no Ensino Superior, o ISE/PAD desenvolve suas ações nos seguintes eixos: **acolhimento** com recepção aos calouros, planejamento de carreira; **apoio ao discente** – saiba +, cursos de nivelamento, atendimento psicopedagógico, organização estudantil, acompanhamento de egressos; **inclusão e acessibilidade**, acessibilidade e acessibilidade atitudinal; **programa de apoio pedagógico**.

2.11.4. Acolhimento

Recepção aos Calouros: no início de cada semestre as ações desenvolvidas pelo projeto são planejadas no sentido de orientar o acadêmico sobre os principais espaços institucionais, os setores de apoio disponíveis e motivar sua permanência por meio de atividades pedagógicas e culturais. Para tanto procura promover ações para facilitar o acesso, a inclusão e a adaptação do Acadêmico a Instituição. Os principais objetivos são:

- Desenvolver ações voltadas à comunicação e informação sobre os espaços, setores e acessos institucionais;
- Permitir a rápida identificação dos principais setores acadêmicos;
- Identificar e reconhecer a estrutura organizacional e pedagógica da instituição;
- Acolher e mobilizar o reconhecimento da cultura e identidade institucional por meio de ações culturais;
- Ambientar o Acadêmico com os principais recursos virtuais disponíveis.

Planejamento de Carreira: manter o Acadêmico envolvido com o mercado de trabalho, projetá-lo para sua profissão e oferecer contato constante com os futuros empregadores não somente promove a permanência acadêmica como qualifica o Acadêmico para sua atuação profissional quando formado. Por isto o ISE/PAD desenvolve um projeto voltado

ao planejamento de carreira em colaboração com a Empresa Júnior do UNIFIA com os seguintes objetivos:

- Desenvolver habilidades e técnicas para a elaboração de currículos e participação para entrevistas de emprego;
- Criar parcerias com instituições e setores da comunidade para oferta de vagas de emprego aos discentes;
- Divulgar e promover a inserção do discente na comunidade;
- Ofertar cursos de desenvolvimento profissional com foco em postura, ética e relacionamento humano.
- Divulgar e acompanhar estágios não obrigatórios remunerados no âmbito do curso.

2.11.5. Apoio Discente

Saiba +: A entrada ao Ensino Superior é marcada por muitas expectativas, algumas dificuldades e às vezes até frustrações. Existe um conceito de que o Acadêmico que ingressa no Ensino Superior está “pronto” para enfrentar todos os desafios, dificuldades de maneira autônoma e independente. As diferenças entre o Ensino Médio e o Ensino Superior nem sempre são muito claras ao Acadêmico e algumas competências com relação à responsabilidade e à autonomia muitas vezes precisam ser desenvolvidas. Somado a isto, a estrutura de pensamento do adolescente, outros fatores sociais, emocionais e ambientais também podem afetar o andamento do curso escolhido. Dentre os objetivos do projeto estão:

- Desenvolver habilidades e competências relativas aos processos de ensino e aprendizagem;
- Identificar as possibilidades e estratégias de melhora do desempenho acadêmico no Ensino Superior;
- Conhecer e compreender os principais desafios e dificuldades apresentadas ao Acadêmico do Ensino Superior;
- Utilizar estratégias diferenciadas de estudo e de organização do tempo.

O projeto Saiba+ ocorre por meio de vídeos e tutoriais disponibilizados no AVA em campo específico.

Cursos de Nivelamento: tais cursos objetivam qualificar a permanência diminuindo os déficits na aprendizagem de conteúdos da Educação Básica. Espera-se dar condições para que o ingressante permaneça no curso escolhido disponibilizando conteúdos muitas vezes não estudados ou já esquecidos e que são necessários para a compreensão e desenvolvimento da sua formação no Ensino Superior. Dentre os principais objetivos do projeto estão:

- Promover a oferta de cursos de nivelamento com conteúdos básicos;
- Identificar e minimizar os déficits de conteúdos relativos à formação básica necessários para o acompanhamento do curso no Ensino Superior.
- Desenvolver habilidades e conhecimentos básicos para melhora do rendimento acadêmico.
- Promover o apoio a aprendizagem e a mobilização da permanência acadêmica.

O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação – ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrado por docentes da IES.

2.11.6. Atendimento Psicopedagógico

Instituto Superior de Educação - ISE possui uma equipe que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolverá o seu trabalho de apoio psicopedagógico/ psicológico ao discente por meio do Núcleo de **Apoio Psicopedagógico aos Discentes – APSI**, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU. O atendimento psicopedagógico ao discente também poderá ser estendido a comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

O Programa é desenvolvido intramuros do Centro Universitário Amparense, em local reservado para atendimento individualizado, feito por um profissional formado em Psicologia, seguindo as seguintes finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas a melhoria de seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento

- O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no Centro Universitário Amparense, podendo, em havendo disponibilidade horária, se expandir para ex-alunos da Instituição.

- Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.
- Salvaguardando os direitos do aluno, para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável, ressalvado o direito do aluno de que outras pessoas, ou profissionais tenham acesso às fichas de atendimento, para o que se fará necessária autorização do aluno, por escrito e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.
- Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução, ou, quando for o caso, encaminhamento do problema.
- O aluno que deseja ser atendido pelo profissional responsável, deverá acessar ao formulário de agendamento disponibilizado a todos por meio do site institucional e QRcode nos quadros de avisos de cada instalação do campus, em modelo fornecido pelo profissional responsável.
- O aluno não podendo, por motivos particulares, dar cumprimento a agenda que lhe for feita, deverá comunicar o impedimento, com pelo menos 12 (doze) horas, de forma a que haja tempo hábil para encaixar outro interessado no horário que irá vagar.
- Havendo necessidade, a critério do profissional contratado, poderão ser realizados atendimentos em grupo, quando então o próprio profissional, marcará datas e horários específicos.

2.11.7. Organização Estudantil

Os discentes se organizarão junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. O objetivo é facilitar o deslocamento dos alunos até a Sede, até o NEAD ou ainda até o Polo de Apoio Presencial. Desta maneira, a instituição auxilia na organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

2.11.8. Acompanhamento dos Egressos

A IES possui um Programa de Acompanhamento ao Egressos (PAE), cujo objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe o retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, um questionário elaborado que, respondido eletronicamente, servirá à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

2.11.9. Inclusão e Acessibilidade

Acessibilidade: o atendimento e os serviços disponíveis aos discentes são considerados prioridades e por isto há um interesse em pensar políticas e ações para qualificá-los. As políticas de inclusão social e acessibilidade favorecem o acesso à pessoa com deficiência. Pensando em promover ações que beneficiem o acolhimento e a permanência a instituição promove a acessibilidade por meio dos seguintes objetivos:

- Fornecer apoio ao discente deficiente, com dificuldade ou transtorno;
- Disponibilizar softwares e equipamentos de acesso ao discente cego;
- Promover apoio por meio de intérprete de libras ao discente surdo;
- Favorecer o acesso a todos os espaços institucionais promovendo ampla mobilidade e acessibilidade.

Acessibilidade Atitudinal: Para desenvolver as ações de promoção da inclusão e da acessibilidade o ISE desenvolve os seguintes projetos:

- **Apoio aos professores e tutores:** projeto em parceria com os cursos da área da educação com objetivo de auxiliar o docente no desenvolvimento de metodologias, estratégias de ensino e avaliações ao Acadêmico deficiente.
- **Apoio ao Acadêmico:** projeto em parceria com diversos cursos com objetivo de acolher e desenvolver atenção especial ao Acadêmico deficiente.
- **Divulgação e conscientização:** desenvolve ações coletivas de divulgação e conscientização da comunidade acadêmica sobre as deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Além disto desenvolve cursos de desenvolvimento aos colaboradores sobre a temática. Dentre os principais objetivos do projeto estão:
 - Promover a inclusão e acessibilidade aos discentes deficientes da instituição;
 - Desenvolver projetos voltados à melhoria da qualidade do atendimento e permanência de discentes deficientes;
 - Propor ações inclusivas de atenção e acolhimento dos discentes com Transtorno do Espectro Autista.
 - Fomentar ações e projetos em parceria com diversos cursos visando o atendimento amplo e multidisciplinar do Acadêmico deficiente;
 - Sensibilizar a comunidade acadêmica por meio de ações e eventos que discutam sobre características, atuação e apoio ao Acadêmico e pessoa deficiente;
 - Auxiliar docentes envolvidos com discentes deficientes na organização e planejamento de suas atividades acadêmicas.

Dentre as atribuições do ISE/PAD estão:

- Identificar, diagnosticar e propor projetos de intervenção para melhoria dos processos pedagógicos institucionais;
- Desenvolver e redigir projetos, relatórios e cronograma das atividades desenvolvidas;
- Otimizar os recursos institucionais promovendo parcerias para garantir a implantação dos projetos.

O programa é gerenciado por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de diferentes áreas da instituição que colaboram e organizam as ações propostas. Dentre os profissionais estão professores, psicólogos, psicopedagogos, estagiários, monitores.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um Programa de Apoio ao Deficiente (PROAD), que é gerenciado por meio do Instituto Superior de Educação (ISE) e a Coordenação do Programa de Apoio ao Discente (PAD). A infraestrutura da IES é verificada de modo a promover a acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas com necessidades especiais. O ISE e o PAD analisam e mapeiam todos os casos que necessitem de apoio para garantir a qualidade da aprendizagem, bem como intérprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - e acompanhamento e orientações nas demais especialidades.

2.12. Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso de Administração será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM. Destina – se a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas. As vagas oferecidas para cada curso deverão ser autorizadas pelo Órgão Federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor para toda a IES.

O Processo Seletivo abrange conhecimento comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação faz – se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixados, excluídos os candidatos que obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando – se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-lo ou, em fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar – se novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, ou portadores de diploma de graduação. A IES poderá celebrar convênio com outras instituições para a realização do processo seletivo.

2.12.1. Processo Seletivo

As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizados por meio de um sistema informatizado. O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

2.12.2. Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à IES, deverá ser realizada na secretaria, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente on-line, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Reitoria, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento, que não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo da integralização do curso. Ainda, o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

2.12.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos

As matérias cursadas em graduação superior podem ser aproveitadas de acordo com cada Colegiado de Curso de graduação e desde que verificadas equivalência de conteúdos, carga horária das disciplinas e frequência discente.

A transferência *ex-officio* será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, de acordo com a Lei 9.870/1999, Parecer CNE/CES 365/2003, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, conforme legislação específica Lei 9.536/1997 e Artigo 49 da Lei 9.394/1996, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência *ex-officio* não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O aproveitamento a que se refere este artigo implica na dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária desde que a carga horária da disciplina seja maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina a ser cursada no Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Esta possibilidade esgota-se com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria.

O aproveitamento a que se refere este artigo não implica na dispensa do aluno do processo seletivo, em especial quando este não estiver vinculado na Instituição de origem e, considerando a existência de vaga no curso desejado, conforme Artigo 49 da lei 9.394/1996.

Da mesma forma existirá a possibilidade de concessão de transferência a alunos regulares para outras IES, mesmo em virtude de inadimplência, em virtude de processo disciplinar

em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de seu curso.

Observado o disposto é exigido do aluno transferido, para integralização do currículo pleno, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total, ou outra atividade, a critério do Colegiado de cada Curso.

O cumprimento de carga horária adicional, em termos globais, é exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição de seu diploma.

As disciplinas não cursadas integralmente e relativas a semestres anteriores ao semestre de ingresso do aluno, caracterizam-se como adaptações, podendo ser cursadas em horário ou período próprios a critério do Colegiado de cada Curso que definirá, também, seu número viável e caracterização das demais como dependências.

Entende-se por adaptação o conjunto das atividades prescritas pela UNISEPE, com o objetivo de situar ou classificar, em relação aos seus planos e padrões de estudo, aluno cuja transferência foi por ela aceita.

Na elaboração dos planos de adaptação são observados, os seguintes princípios gerais:

- I. aspectos qualitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso no contexto da formação cultural e profissional do aluno;
- II. a adaptação deve processar-se mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;
- III. a adaptação refere-se a estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer outras atividades desenvolvidas pelo aluno, para ingresso no curso;
- IV. quando forem prescritos no processo de adaptação estudos complementares, podem os mesmos realizar-se no regime de matrícula especial por disciplinas;
- V. não estão isentos de adaptações os alunos beneficiados por Lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente de existência de vagas, salvo quanto às disciplinas do currículo mínimo cursadas com aproveitamento;
- VI. quando a transferência se processa durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.

2.13. Programas Estaduais e Federais

2.13.1. Programa Universidade para Todos - ProUni

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

2.13.2. Programa FIES

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

2.14. Programas Institucionais

O Núcleo do Vestibular desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Reitoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente será cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

2.14.1. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 50%, destinado à inclusão social de estudantes economicamente desfavorecidos; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

2.14.2. Bom Filho à Casa Torna

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

2.14.3. Programa de Pagamento Diferido - PPD

O Programa de Pagamento Diferido é um Financiamento Estudantil da UNISEPE destinado a financiar a graduação. No PPD o universitário pagará 50 % durante a graduação e os outros 50% financiados durante um período proporcional ao utilizado. O valor será baseado na mensalidade vigente.

2.14.4. Convênio Empresa

São bolsas de estudos, exclusiva para cursos de graduação, concedidas para alunos de empresas, instituições públicas ou privadas previamente conveniadas. Consiste em descontos em percentuais (%) sobre o valor integral da mensalidade. Entende-se por Empresas Conveniadas aquelas que formalizarão sua adesão por meio de convênio.

2.14.5. Benefício PROERS Conectado

Benefício com redução de valores de pagamentos das mensalidades de forma parcial, exclusivo para as graduações, o candidato deverá obter seguidores nas redes sociais da instituição a fim de que as publicações científicas, sociais, educacionais e publicitárias possam atingir um número maior de pessoas, levando conhecimento e oportunidade aos não acadêmicos.

2.15. Programas de Apoio Pedagógico

A IES oferecerá apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos e virtuais a agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organizará regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A IES oferecerá orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente será realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, estará a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Tratará de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor será selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implicará em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

2.15.1. Monitoria

As atividades de monitoria no Curso de Administração se caracterizam como ações de apoio, exercidas por alunos regularmente matriculados, os quais, após processo seletivo, orientarão outros alunos do curso em atividades presenciais, experiências, projetos, coleta e análise de dados, esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem, preparação de material didático, elaboração de atividades práticas e colaboração no preparo e realização de apresentação de trabalhos, sob supervisão e assistência de um docente.

A monitoria tem por principal objetivo estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos discentes que apresentam excelência em seu rendimento escolar, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos. Assim como para exercer uma ação compartilhamento de saberes e experiências. Envolve atividades como:

- Assistir ao docente e/ou tutor no atendimento de grupos de estudo;
- Prestar atendimento individual a discentes em caso de dúvidas (plantão de dúvidas);
- Auxiliar o docente em atividades práticas, laboratoriais ou clínicas;
- Acompanhar e auxiliar o docente em atividades relacionadas com a disciplina;
- Realizar leituras suplementares para auxiliar nas atividades desenvolvidas;
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas.

2.15.2. Internacionalização

Conforme o PDI, a IES promove como apoio ao discente a política de internacionalização da Instituição que busca o fortalecimento e a transversalidade das ações de acadêmicas como um meio para desenvolver a Educação Superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela instituição à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, vislumbra-se aferir competitividade internacional aos discentes, de modo a torná-los preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos diante dos desafios sociais contemporâneos.

Nesse sentido, o fomento da internacionalização e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão divididas em três eixos:

- a) Mobilidade acadêmica;
- b) Cooperação internacional, e;
- c) Eventos e cursos internacionais.

As ações promovidas em cada eixo e seus respectivos objetivos são:

- Eixo 1: Mobilidade acadêmica de discentes e docentes – inserção para cursar e lecionar parte de seus estudos em instituição estrangeira parceira, bem como receber discentes e docentes estrangeiros para que possam cursar e lecionar no

Centro Universitário Amparense - UNIFIA, ainda que a mobilidade aconteça mediada por tecnologia;

- Eixo 2: Cooperação científica para pesquisa e extensão – promover, em conjunto com parceiros internacionais, a produção de conhecimento e intervenções na comunidade que está inserida;
- Eixo 3: Eventos e cursos internacionais – estimular a participação de discentes e docentes em eventos e cursos internacionais de curta, média e longa duração, no âmbito do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e no exterior.

A realização desse propósito implica reestruturações e gestão acadêmica, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, em caráter multi e interdisciplinar, a fim de abordar temas complexos, promover o desenvolvimento do espírito crítico e uma perspectiva que seja, simultaneamente, cosmopolita e humanista. Nessa direção, os esforços a serem empreendidos pela Instituição visam potencializar a atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e Grupo UNISEPE.

Parceria Internacional

No âmbito da internacionalização, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pelo Grupo UNISEPE possui um convênio com a Instituição americana – MUST UNIVERSITY – Flórida, bem como com a Corporacion Dental Limitada (Santiago – Chile).

2.16. Ouvidoria

A Ouvidoria da IES, será um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor da IES age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;

- agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com o Reitor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria estará a cargo do Reitor da instituição e, paralelamente, o sistema eletrônico será disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria da IES e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

2.17. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Da avaliação interna do Curso

A autoavaliação do curso é permanente, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente o ensino e é uma preparação para a avaliação externa, que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do país. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o primeiro envolve em coletar um elenco de indicadores, para levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se o Centro Universitário Amparense - UNIFIA e o curso de Administração estão cumprindo a missão a que se propuseram.

Neste sentido, o curso pretende formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação, primeiro o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da educação. O segundo aspecto é que a avaliação é feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso, fornecendo elementos para melhoria contínua.

O próprio processo de autoavaliação em si busca ser flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns com os outros, para uma visão mais clara da realidade, evitando distorções e indicando as prioridades e as melhores direções a seguir.

A cada avaliação é aferido o esforço feito para implementar as propostas sugeridas e reavaliar o potencial de melhoria existente. A autoavaliação também fornece dados importantes para o planejamento futuro do curso, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para compreender se os objetivos almejados estão sendo atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos pais dos alunos (o mercado de trabalho) e ao próprio Centro Universitário (interessado em sua credibilidade). Portanto, os resultados originários das diversas pesquisas são divulgados, por meio adequado, o que possibilita assim, demonstrar o processo de crescimento do Curso Superior de Bacharelado em Administração.

O diagnóstico da situação ocorre e tem por objetivo comparar os dados de semestres e anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de constatar se as melhorias propostas estão sendo implementadas. Para a avaliação do curso são aferida uma série de variáveis, com intuito de constar a evolução gradativa da qualidade do ensino desenvolvido para a formação do profissional. Para tanto, aborda-se as seguintes áreas:

- Infraestrutura física e equipamentos: quantidade de salas de aula e suas condições; equipamentos audiovisuais: retroprojetores, vídeos, telões etc.; quantidade e condições de microcomputadores a disposição dos alunos etc.;
- Biblioteca: livros e periódicos adquiridos; quantidade de livros textos por aluno; condições das instalações e serviços oferecidos etc.;
- Currículo: adequação do conteúdo lecionado em cada disciplina em relação ao currículo e seus objetivos, assim como, a consecução desses objetivos estabelecidos para cada disciplina com o propósito de conseguir o perfil e capacitar o uso de habilidades necessárias ao egresso, ou seja, tentar medir o valor em perfil e habilidades que cada disciplina consegue agregar a capacidade do aluno etc.;
- Coordenação, administração e secretaria do curso: qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados aos docentes, alunos e ao próprio curso;
- Iniciação científica: atividades em geral, projetos concluídos e em andamento, qualidade dos projetos executados e o número de alunos envolvidos etc.;
- Corpo docente: o número de professores com a respectiva titulação, regime de trabalho, trabalhos de pesquisa, atividades não docentes, bem como a dedicação, o cumprimento dos procedimentos didáticos e administrativos, o preparo das aulas, a capacidade de transmitir com eficiência e eficácia as disciplinas lecionadas etc.;
- Corpo discente: relação candidato/vaga no vestibular, percentual de evasão, índices de aproveitamento nas disciplinas, número de alunos formados por ano, índice de frequência às aulas, número de alunos por docente, tempo para término do curso, tamanho médio das turmas, assim como, a qualificação e o destino dos egressos em termos profissionais, considerando-os como o principal “produto” do curso;
- Trabalhos de pesquisa e extensão: trabalhos em andamento e trabalhos concluídos, bem como a consecução dos objetivos propostos para cada caso;
- Atividades de envolvimento com a comunidade: atividades em andamento e atividades concluídas, bem como a consecução dos objetivos para cada caso.

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pelo Centro Universitário, **via Comissão Própria de Avaliação (CPA)** e coordenação do curso, na data planejada conforme calendário anual. Quanto aos métodos para a obtenção dos dados necessários

para a avaliação, estes são variados e adequados a cada tipo de informação, sendo os principais: observação e entrevistas com professores e alunos pela coordenadoria do curso, questionários específicos, relatórios de atividades elaborados pelas coordenadorias: geral, de registros acadêmicos, professores, etc.

Da mesma forma ocorre a autoavaliação do corpo docente por meio do Sistema de Autoavaliação Institucional da IES, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Na autoavaliação, o docente, além de se autoavaliar, também é avaliado pelos demais integrantes da instituição, dentro de um processo integrado e coordenado. Além do aspecto diagnóstico e contínuo, também se destaca o aspecto formativo da autoavaliação, onde os docentes terão a possibilidade de autorregular-se durante o processo.

Da Avaliação Externa do Curso

No Curso de Administração, tanto o ENEM quanto o ENADE assumem lugar de destaque, já que o primeiro verificará o nível de formação oferecido pelos profissionais aos alunos da Educação Básica e, o segundo verificará o nível de formação dos egressos do curso.

Assim, todas as dimensões pertinentes ao instrumento de avaliação serão contempladas, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente, o ensino, e é uma preparação para a avaliação externa que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do País. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o **primeiro** envolve a coleta de indicadores, para o levantamento de dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a IES e o Curso cumprem a missão proposta.

Nesse sentido, o curso de Administração, almeja formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira o desenvolvimento da ciência e da educação; e o segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso de Administração, fornecendo elementos para melhoria permanente.

O próprio processo de autoavaliação é flexível e versátil, dando margem a melhorias a cada período, bem como, ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns aos outros para uma visão mais clara da realidade. Este processo evita distorções, indica prioridades e direciona o trabalho da IES.

A autoavaliação deverá, também, fornecer dados importantes para o planejamento futuro do curso e das disciplinas, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para se saber se os objetivos almejados foram atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos. Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados; ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e a própria IES (interessada em sua credibilidade).

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pela IES, via Comissão Própria de Avaliação.

2.18. Atividades de tutoria – modalidade à distância

No curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o tutor exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno que fará a disciplina utilizando, conforme PORTARIA MEC Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018, revogada pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, 40% de sua carga horária EAD, no caso do curso de Administração, o orientador acadêmico e facilitador da aprendizagem, o tutor deve propiciar aos estudantes os recursos necessários para o alcance dos objetivos do curso, numa abordagem pedagógica e ética. Compete a ele desenvolver as seguintes atividades de tutoria: acompanhar pedagogicamente o discente; mediar por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comunicação a fim de estreitar a distância física entre o discente e o docente; motivar usando exemplos ligados a situações reais de vida, estimulando o discente a fazer conexões entre a realidade vivida e suas condições sócio-históricas; orientar os discentes de maneira a estimular o interesse pela pesquisa; provocar curiosidade pelo desconhecido; instigar para assegurar a atenção dos discentes; estimular a autonomia do discente; ajudar o discente a tomar decisões quanto ao seu desempenho e à sua participação no curso; considerar os conhecimentos teóricos e práticos que os discentes possuem; verificar os motivos daqueles que não se manifestam por certo período de tempo no AVA; zelar pelo cumprimento do Plano de Aula; executar todos os processos operacionais a distância; realizar encontros virtuais síncronos com os discentes definindo datas e horários no Plano de Aula e inclusive encontros presenciais previamente agendados para a realização de práticas pertinentes ao curso e a estrutura curricular; efetuar outros processos operacionais, tais como: responder chats, mediar atividades no Fórum, etc.; manter por referência a Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem, auxiliar com informações, ter domínio do conteúdo e dos recursos e materiais didáticos, sanar dúvidas dos discentes e dar os devidos encaminhamentos quando necessário; alertar os discentes para o cumprimento do cronograma de realização e entrega das atividades de aprendizagem; orientar os discentes na realização das atividades de estudo, mediar e acompanhar os discentes no processo formativo de avaliação; ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência nas disciplinas; prestar suporte técnico para realização dos encontros virtuais síncronos.

2.19. Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria – modalidade à distância

O tutor desempenha um papel importante no processo educacional com relação a mediação didático-pedagógica do ensino e aprendizagem, ele participa ativamente do

processo pedagógico formativo, pois é o que está diretamente em contato com os discentes. O tutor deve ter formação específica e qualificada para atuar na Educação Superior pois compreende ter domínio do conteúdo e de práticas pedagógicas para o exercício de suas funções que devem estar em consonância com a legislação vigente e prevista no PDI, PPI da IES e no PPC.

É importante que o tutor conheça o projeto pedagógico do curso, conheça o material didático e tenha acesso ao uso de tecnologias e dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar e acompanhar o processo formativo dos discentes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo.

Dentre as atribuições do tutor o Parecer CNE/CES nº 564/2015, trata de que é essencial o tutor fomentar a pesquisa e acompanhar os estudantes nos processos formativos, incluindo o uso de tecnologias potencializadas em ambientes virtuais e interativos disponíveis. O tutor também participa de encontros presenciais para aplicação de avaliações e realização de aulas práticas, assim como, deve comunicar-se de forma permanente, com os discentes, professores e gestores pedagógicos.

Dentre as competências de um tutor – deve-se ter competência técnica dos recursos e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação; competência institucional e administrativa, no que trata da organização dos materiais e manutenção dos registros e manter uma comunicação atualizada com o discente e a instituição de origem; competências na orientação, compreende no acompanhamento do discente, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino, construir uma mediação incentivadora com os discentes que apresentam mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica; competências acadêmicas despertar o caráter autônomo dos alunos, perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino, participar das atividades como construtores e facilitadores, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

Dentre as atitudes necessárias para as atividades de tutoria pode-se elencar: possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas; possibilitar aos discentes uma aprendizagem dinâmica; ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação; fundamentar-se na produção de conhecimentos; apresentar atitude pesquisadora; possuir uma clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; possuir capacidade de inovação; facilitar a construção de conhecimentos; possuir uma comunicação interativa e contínua para a interação do grupo de discentes; manter o diálogo permanente, sabendo ouvir e sendo empático, mantendo uma postura cooperativa; ter conhecimento da educação a distância e compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, apresentando-se como uma pessoa acessível e disposta; ter destreza no uso das tecnologias da informação; competências pedagógicas, técnicas, comunicacionais, gerenciais; respeito a diversidade de pontos de vista; atuar de forma que desafie o discente a expor suas dúvidas; possuir análise rápida, rica e flexível das situações de ensino-aprendizagem; formação igual ou superior a do curso ou da disciplina em que atua; realizar

o planejamento, organização e sistematicidade no exercício de mediação técnico-pedagógica; e conduzir a avaliação contínua e sistemática da aprendizagem.

2.20. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos. Para acompanhar o uso cada vez mais intenso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A infraestrutura oferecida aos alunos e professores contempla laboratórios de informática com programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas.

Acompanhando a evolução dos recursos educacionais, os corpos docente e discente terão à sua disposição laboratórios de informática, para atender às demandas dos cursos com livre acesso à Internet e ao Portal Educacional.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O docente não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a construção do conhecimento envolvendo o docente e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A plataforma utilizada pela IES para prover essa inserção do aluno nas novas tecnologias impulsionando a inclusão digital e na constituição do ambiente virtual de aprendizagem é o Moodle. Ele é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox, Chrome e do Internet Explorer. O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

- **Gerenciamento de conteúdo:** organização dos conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
- **Interação entre usuários:** diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: live/tutoria on-line, fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.

- **Acompanhamento e avaliação:** definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias etc.

O Moodle opera de forma síncrona com o sistema acadêmico, de forma que o cadastramento de disciplinas, turmas, professores e estudantes são realizados automaticamente com base nos dados contidos no sistema acadêmico. Ao final do semestre, as notas gerenciadas no Moodle serão automaticamente transpostas para o sistema acadêmico. O histórico da troca de informações é gravado em um banco de dados pelo sistema.

2.20.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Na contemporaneidade a sociedade parece estar mobilizada para a prática da modelagem de sistemas. Na Educação essa mobilização é realidade e uma parte significativa dos profissionais da educação a distância e de uma parcela da sociedade informatizada de nossos dias está dedicada ao exercício da modelagem dos ambientes interativos e de convivência concretos do mundo dito real e físico, para que possam ser realizados no ambiente virtual o transbordo comunitário e a concretização da educabilidade em meio à rede.

Parece ser consenso, pelo menos entre especialistas, que a sociedade contemporânea está mobilizada para a prática da modelagem de sistemas que transbordem ações comunitárias e interdisciplinares. Diante disso, verificamos que a interdisciplinaridade, como proposta da interação entre disciplinas aparentemente distintas proporciona posturas epistemológicas e pessoais que possibilitam a cognoscibilidade dos nossos discentes. Sem dúvida, a interação/integração das disciplinas na formulação de um saber crítico-reflexivo, deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado.

Para atender as demandas dos PPCs a IES define como LMS o MOODLE que é software livre. A sigla do inglês significa: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Trata-se de um LMS desenvolvido por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que continuamente colaboram desenvolvendo e compartilhando acréscimo de novas funcionalidades.

Trata-se de um sistema robusto e consagrado em todo o mundo suportando milhares de discentes no processo de aprendizagem. Em termos técnicos o Moodle é uma aplicação baseada na Web desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados. Ponto relevante é que o Moodle tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado pela IES que o adota. Outro ponto relevante é que o Moodle tem por base a metodologia construcionista e desta forma favorece a Pedagogia Interativa, a Metodologia de Aprendizagem Colaborativa e Avaliações Processuais.

Na educação a distância e presencial que utiliza sistemas informatizados para interação e complemento, por meio do AVA há possibilidade da flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino-aprendizagem. Todas as disciplinas trabalhadas nesta

modalidade partirão de um planejamento, com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. Ainda considerando o planejamento, o aluno receberá previamente orientações, manual, para que adquira conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA, assim como, a estrutura de funcionamento da secretaria do seu curso e das disciplinas, estabelecendo uma sequência ou rotas de aprendizagem, sempre que possível, para cada conteúdo abordado, além de procurar, ainda, estabelecer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do semestre.

No ambiente virtual de aprendizagem o aluno terá a sua disposição vários recursos que atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, como: material didático da disciplina; fóruns; tutorias on-line (LIVE)/web-aula (No caso das disciplinas EAD); e materiais complementares.

2.20.2. Inovação com Integração de Tecnologias

Para facilitar a comunicação entre professor, aluno e coordenação, utilizamos a plataforma **Moodle como AVA**, possibilitando a disponibilização de conteúdos acadêmicos, exercícios, link de formulários como do **Google Docs** e outras formas de interação com o aluno, inclusive envio de trabalhos. As tecnologias permitem acompanhamento simultâneo com maior interação e, também flexibilidade.

Com relação a **Integração com Sistemas** – todo o sistema do Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui integração acadêmica, financeiro, biblioteca, acessos de segurança e ambiente virtual, minimizando erros, facilitando a tomada de decisão gerando maior segurança para operação dos departamentos, docentes e discentes.

As integrações permitem que alunos e responsáveis façam todas as tratativas online acompanhando a situação acadêmica e financeira através de portal próprio com login único.

No que se refere a **Mobilidade no Acesso Acadêmico e AVA**, ela ocorre através de recursos mobile (móveis) disponíveis no portal, permitindo maior experiência e integração com os alunos mesmo em dispositivos móveis, entre as funcionalidades estão disponíveis acesso a Secretaria Virtual, Portal (AVA) Ouvidoria, Financeiro, Notas, Históricos, Matrícula, Rematrícula.

Com essas funcionalidades o aluno tem maior agilidade para solicitação de documentos, comunicação, emissão de boletos, pagamento em cartão, extratos, acesso a notas acadêmicas e plano de ensino.

Também está disponível aplicativo Mobile (Android/IOS) que permite o aluno navegar por algumas tarefas como: emissão de boleto, extrato financeiro, boletim de notas, históricos de notas, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA e envio e acompanhamento de ouvidorias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico atendendo aos processos de ensino-aprendizagem, sempre garantindo a interação entre docentes e discentes, com adoção de recursos inovadores que são gerenciados pela equipe de Tecnologia.

2.21. Material didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC de Curso de Administração, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o PPC de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares.

O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade.

A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista.

O NEaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos: acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância; auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas; revisão e compilação de materiais didáticos para EaD; auxílio no design das disciplinas; elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias. Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Para atender a estas orientações, o material didático deve ser organizado de forma sistemática o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente; ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento; prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades

básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia; detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência; indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

O NEaD prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria deles no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, que serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc. Dessa forma, o material didático institucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. A versão PDF possibilita o acesso off-line.

2.22. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O presente Sistema de Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem possui procedimentos, critérios e instrumentos necessários à Avaliação discente dos Cursos de Graduação mantidos pela UNISEPE.

Composto pela somatória de duas variáveis (N1+N2), e cada qual com pesos diferentes atribuídos por Professores e Coordenadores de Curso, leva em consideração as características cognitivas, posturais e somatórias, num processo de avaliação contínua. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos alunos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto os previstos em regimento da Instituição e os previstos em Lei.

Para a definição da nota semestral, adotar-se-á a seguinte fórmula:

$$N1 + N2 = \text{Nota Semestral}$$

N1 - Prova Teórica Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

N2 - Prova Teórica Prática – valor: 6,0 (seis)

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa.
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

O cálculo da somatória das variáveis N1 e N2, resulta na nota semestral;

É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2;

É reprovado automaticamente o aluno que não obtiver nota semestral 3,0 (três), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2;

Haverá Exame Final para o aluno cuja nota semestral for inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 3,0 (três), resultante da somatória das N1 e N2;

Para o Exame Final não será considerada a nota semestral apurada pela somatória das N1 e N2;

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF - Prova Teórica Prática – valendo 10,0 (dez):

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

As avaliações levarão em conta as competências e habilidades inerentes às Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso de Graduação.

As provas a serem aplicadas aos alunos da UNISEPE devem conter obrigatoriamente e em consonância com o ENADE:

- a) Questões de múltipla escolha;
- b) Questões dissertativas.

2.23. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação processual para o ensino a distância

A metodologia de avaliação por estar em convergência com a metodologia de ensino é aqui fundamentada na concepção de avaliação processual.

A avaliação processual valoriza o movimento educativo que o Acadêmico realiza durante o percurso de aprendizagem e a partir do feedback faz os ajustes de seu percurso de aprendizado. Portanto, a avaliação aqui proposta não está restrita a um modelo de valoração máxima dos eventos de avaliação final. Assim compreendido, a avaliação é um momento de aprendizagem e não precisa ser apenas um momento de comprovação da capacidade de memorizar. Uma característica de referência da avaliação processual está no papel do corpo docente e tutorial que orientam os Acadêmicos para que consigam construir o conhecimento e superar os desafios de aprender.

No decorrer das disciplinas é dada ao professor a oportunidade de prever criativamente desafios que se convertam em aprendizado.

Para fins de atendimento do disposto em legislação vigente as avaliações dos cursos na modalidade a distância estarão assim estruturadas:

As avaliações das disciplinas na modalidade a distância estarão assim estruturadas:

- N1 – valor: 4,0 (quatro), composta de AVO (avaliação on-line) valendo 3,0 (três) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,3 pontos e AVOF (avaliação de frequência), valor: 1,0 (um) ponto das atividades I e II, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N1.
- N2 – valor: 6,0 (seis), composta de AVO (avaliação on-line) valendo 5,0 (cinco) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,5 pontos e AVOF (avaliação de frequência), valor: 1,0 (um) ponto das atividades III e IV, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N2.
- MÉDIA = N1 + N2 = Nota Semestral.
- Média para aprovação = mínimo de 6,0
- ENTRE 3,0 E 5,5 = EXAME FINAL (EF)
- EF – EXAME FINAL – valor: 10,0(dez) – composição de 10 questões objetivas, valendo 1,0 (um) ponto cada questão.

3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) desempenha as funções de planejamento, implementação e gestão, na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Considera-se essencial para uma oferta de qualidade, profissionais de diversas áreas, e por esse motivo a mesma é formada por representantes do Corpo Docentes, Tutores e o Técnico-administrativo. A equipe possui um plano de ação documentado, implementado e com os processos de trabalho devidamente formalizados.

3.1.2. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

Os mecanismos de interação entre os coordenadores, docentes, tutores e discentes podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado

o recurso Chat Debate onde o professor formador pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos, por meio de chat. E principalmente das Tutorias Online. De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas.

A troca de conhecimento e informações entre o professor formador e tutoria é feita através da ferramenta de e-mail ou telefone específico para troca de informação entre os tutores, professores formadores e coordenação. Assim como por reuniões on-line.

3.2. Da Administração do Curso

3.2.1. Conselho Superior – CONSU

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário, a quem compete:

- I. propor o planejamento geral do CENTRO UNIVERSITÁRIO, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- II. deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “ad referendum” da Entidade Mantenedora;
- III. deliberar sobre alterações do Estatuto ou deste Regimento, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- IV. aprovar o Estatuto e o Regimento Geral bem como os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- V. constituir comissões de estudo;
- VI. aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- VII. apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- VIII. intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- IX. exercer o poder em grau de recurso;
- X. apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, do Estatuto ou deste Regimento;
- XI. deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- XII. deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- XIII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- XIV. deliberar sobre o processo seletivo da IES;
- XV. interpretar o presente Regimento Geral e deliberar sobre os casos omissos; e

- XVI. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei, do Estatuto e deste Regimento.

3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- I. supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. propor alterações ao Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- III. fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- IV. sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades; e
- V. apreciar e aprovar planos de pesquisa e de serviços de extensão.

3.2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante** deve:

- ser constituído por um **mínimo de 5 professores pertencentes** ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se duas vezes ao semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

3.2.4. Atuação do Colegiado de curso ou equivalente

No Centro Universitário Amparense -UNIFIA, o Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. por 05 (cinco) docentes do curso; e
- III. por 01 (um) representante de seu corpo discente.

Os representantes dos corpos docente e discente serão eleitos por seus pares com mandato de 2 (dois) anos, permitindo a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso por área, por requerimento de dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de quarenta e oito horas.

É de competência do Colegiado de Curso:

- I. definir o perfil profissiográfico;
- II. aprovar o projeto pedagógico do curso;
- III. deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- IV. aprovar o plano geral de atividades do curso;
- V. avaliar o desempenho do corpo docente;

- VI. deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- VII. deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- VIII. acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- IX. deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- X. aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- XI. aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- XII. propor alterações curriculares;
- XIII. aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- XIV. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- XV. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- XVI. elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação; e
- XVII. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei deste Regimento, ou do Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO.

3.2.5. Atuação do Coordenador

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica uma coordenação acadêmica e coordenador de área e de curso responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica

3.2.6. Regime de trabalho do coordenador do curso

O regime de trabalho do Coordenador do curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende 40 horas semanais.

3.2.7. Corpo docente: titulação

O corpo docente do curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende o núcleo organizador e pensante do curso, participando do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tem como atribuições:

- Participar das reuniões de planejamento, colegiado e NDE quando convocado e/ou designado.
- A partir do Plano de Ensino, realizar o planejamento das disciplinas de sua responsabilidade, desenvolvendo o Plano de Aula.
- Produzir e validar conteúdos e materiais instrucionais da disciplina de sua responsabilidade quando solicitado.
- Elaborar atividades avaliativas e suas respectivas matrizes de resposta para composição dos desafios avaliativos.

- Desenvolver materiais complementares em multimeios para enriquecer o processo educativo.
- Participar da formação continuada proposta pela Coordenação de curso.
- Apontar, via NDE, as mudanças necessárias no desenvolvimento e veiculação dos conteúdos.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão prevista em PDI, PPC e legislação do MEC.

O corpo docente possui experiência no magistério Superior, na Educação Básica e experiência profissional não acadêmica.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência as disciplinas que irá ministrar. A divulgação de vagas é pública e os candidatos são selecionados por provas de títulos, didática, experiência acadêmica e não acadêmica.

Ressalta-se que a contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Desta forma, o corpo docente/ tutores é formado por 6 docentes sendo: 6 mestres (100%).

Corpo Docente atual do curso – 2024.1

Total de Docentes	8	%
Doutores	1	12,5%
Mestres	7	87,5%
Especialista	0	0,0%
Mestres + Doutores	8	100,0%

Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD		
IQCD = (5D + 3M + 2E + 1 G) / (D + M + E + G)		
IQCD	3,25	A

LEGENDA	
A	> ou = 3,05
B	> ou = 2,25 e < ou = 3,04
C	> ou = 1,40 e < ou = 2,24
D	Inferior a 1,40

3.2.8. Corpo docente: Regime de Trabalho

Total de Docentes	8	%
Tempo Integral	3	37,5%
Tempo Parcial	5	62,5%
Horista	0	0,0%
Total TI+TP	8	100,0%

3.2.9. Corpo docente: Experiência

Experiência	Meses
Tempo médio de permanência no Curso	47
Experiência Média Profissional do Corpo Docente com EaD	60
Experiência Média do Corpo Docente com Ensino Superior	137
Experiência Média do Corpo Docente com Educação Básica	38
Experiência Média Profissional do Corpo Docente com Tutoria	60
Experiência Média Profissional do Corpo Docente	187

3.2.10. Corpo docente: Produção Científica

Total de Docentes	8	%
Docentes com 4 ou + Produções últimos 3 anos	7	87,5%

Indicadores de Qualidade	Nota
Titulação do Corpo Docente	5
Regime de Trabalho	5
Média de Produção Científica do corpo Docente	8

3.3. Núcleos de Apoio

O Núcleo Pedagógico de Apoio ao Docente é exercido pelo Instituto Superior de Educação – ISE da Instituição, e é um órgão de formação de professores, o qual possui por objetivo:

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo;
- Preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis a sua formação;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- O Instituto Superior de Educação da IES também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.
- O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário é composto, em sua organização, por uma Coordenação, pelos Colegiados dos cursos de formação de professores e suas respectivas coordenações.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Reitoria, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto. O mandato do Coordenador é de quatro anos, admitida a recondução. São atribuições do Coordenador:

- Representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Encaminhar à Instituição expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação do diretor desta;
- Propor à Instituição contratação e dispensa de pessoal docente e técnico administrativo que atuem no Instituto;
- Elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- Propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- Designar comissões para desempenho de funções especiais;
- Cumprir e fazer cumprir este regimento;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

3.3.1. Plano de Carreira Docente

As políticas de carreira estão previstas em um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

3.3.2. Políticas de Qualificação

As políticas de qualificação docente estão previstas em um Plano de Qualificação Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

3.3.3. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição sempre zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como oferece oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

3.3.4. Plano de Carreira Técnico Administrativo

As políticas de carreira técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Carreira Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

3.3.5. Políticas de qualificação

As políticas de qualificação técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Qualificação Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU - Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

4. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios

O setor administrativo está equipado com mobiliário e infraestrutura tecnológica adequadas. As seguintes dependências integram a administração: sala de Professores; salas de Coordenadores; sala Secretaria/Registros Acadêmicos/Atendimento; sala Tesouraria e Sanitários masculino e feminino e para PNEs.

Id	Espaço Administrativo	Bloco	Metragem	Posição
1	Portaria Principal	1	15,83	Térreo
2	Acervo Acadêmico	2	136,35	Térreo
3	Administrativo ITEC - Sala 1	2	13,32	Térreo
4	Administrativo ITEC - Sala 2	2	10,13	Térreo
5	Administrativo ITEC - Sala 3	2	10,06	Térreo
6	Administrativo ITEC - Sala 4	2	16,48	Térreo
7	Arquivo Ativo	2	8,91	Térreo
9	Copa	2	5,85	Térreo
10	Informática	2	18,00	Térreo
11	Mantenedora	2	17,69	Térreo
12	Núcleo de Ensino a Distância - NEAD	2	17,91	Térreo
13	Núcleo de Vestibular	2	16,08	Térreo
14	Recepção	2	60,32	Térreo
15	Recursos Humanos	2	7,44	Térreo
16	Reitoria	2	15,75	Térreo
17	Sanitários Familiar - Recepção	2	10,53	Térreo
18	Secretaria Geral: Presencial / EaD	2	34,80	Térreo
19	Tesouraria: Presencial / EaD	2	8,95	Térreo
20	Acervo Fórum	3	67,00	Subsolo
21	Cantina	4	2781,16	Térreo
22	Depósito	11	46,43	Térreo
23	Depósito	11	48,07	Térreo
24	Depósito	11	45,44	Térreo
25	Portaria 2: Acesso Av. Ayrton Senna da Silva	14	1,54	Térreo

A instituição dispõe de 45(quarenta e cinco) salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

Nº	BLOCO Nº	SALA	M2
1	Bloco 10 - Térreo	1	79,13
2	Bloco 10 - Térreo	2	79,54
3	Bloco 10 - Térreo	3	79,54
4	Bloco 10 - Térreo	4	102,50
5	Bloco 10 - Térreo	5	79,54
6	Bloco 10 - Térreo	6	79,13
7	Bloco 10 - Térreo	7	79,54
8	Bloco 10 - Térreo	8	95,54
9	Bloco 10 - 1º andar	9	79,54
10	Bloco 10 - 1º andar - P	10	102,50
11	Bloco 10 - 1º andar	11	79,54
12	Bloco 10 - 1º andar - P	12	102,50
13	Bloco 10 - 1º andar	13	79,54
14	Bloco 10 - 1º andar - P	14	102,50
15	Bloco 10 - 1º andar	15	102,50
16	Bloco 10 - 1º andar - P	16	102,50
17	Bloco 10 - 1º andar	17	79,54
18	Bloco 10 - 1º andar - P	18	102,50
19	Bloco 10 - 1º andar	19	79,54
20	Bloco 10 - 1º andar	20	95,54
21	Bloco 11 - térreo	1	93,50
22	Bloco 11 - térreo	2	93,07
23	Bloco 11 - térreo	3	93,07
24	Bloco 11 - térreo	4	93,07
25	Bloco 11 - térreo	5	93,07
26	Bloco 11 - térreo	6	45,95
27	Bloco 11 - térreo	7	45,95
28	Bloco 11 - térreo	8	44,94
29	Bloco 11 - térreo	9	93,24
30	Bloco 11 - térreo	10	93,07
31	Bloco 11 - térreo	11	91,98
32	Bloco 11 - térreo	12	92,47
33	Bloco 11 - 1º andar	13	91,30
34	Bloco 11 - 1º andar	14	93,24
35	Bloco 11 - 1º andar	15	70,63
36	Bloco 11 - 1º andar	16	101,93
37	Bloco 11 - 1º andar	17	78,05
38	Bloco 12 - 1º Andar	1	78,32
39	Bloco 12 - 1º Andar	2	79,21

40	Bloco 12 - 1º Andar	3	79,21
41	Bloco 12 - 2º Andar	4	79,21
42	Bloco 12 - 2º Andar	5	79,21
43	Bloco 12 - 2º Andar	6	79,21
44	Bloco 12 - 2º Andar	7	79,21
45	Bloco 12 - 2º Andar	8	79,21

Ainda contamos com espaços acadêmicos, para desenvolvimento de atividades por parte dos docentes e discentes:

Id	Espaço de Apoio Acadêmico	Bloco	Metragem	Posição
1	Recepção Professores / Coordenadores: Presencial / EaD	3	26,34	Térreo
2	Sala dos Professores: Presencial / EaD	3	78,54	Térreo
3	Sanitário Feminino: Professores / Coordenadores	3	3,01	Térreo
4	Copa: Professores / Coordenadores	3	5,76	Térreo
5	Sala dos Coordenadores: Presencial / EaD	3	99,63	Térreo
6	CPA: Comissão Própria de Avaliação	3	30,18	Subsolo
7	Sala Reunião: NDE / Colegiado / Estágio	3	15,19	Subsolo
8	Sanitário Masculino: Professores / Coordenadores	3	3,30	Subsolo
9	Sala de Professores em Tempo Integral	3	82,28	Subsolo
10	Biblioteca	5	2247,86	Térreo
11	APSI: Atendimento Psicopedagógico	10	103,87	Térreo
12	Empresa Junior	11	46,18	Térreo
13	ISE - Instituto Superior de Educação	11	46,18	Térreo
14	CPEX - Coordenação de Pesquisa e Extensão / Comitê de Ética em Pesquisa - CEP	12	39,07	Térreo
15	Sanitários: CPEX / CEP	12	7,66	1º Andar

Abaixo a descrição dos espaços de convivência e alimentação dispostos no campus:

- Espaço para alimentação: Cantina com 538,36m²
- Espaço de convivência: Biblioteca com 824,21 m²
- Espaço de convivência: Tenda central com 89,78 m²
- Espaço convivência conjugado: blocos 10 e 11 com 239,20 m²
- Espaço convivência: bloco 10 com 84,41 m²
- Espaço convivência: bloco 12 hall de entrada com 100,34m²

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um total de 37(trinta e sete) laboratórios de ensino distribuídos pelo campus, conforme relação abaixo:

Id	Laboratório	Bloco	Lab. Nº	Metragem	Posição
-----------	--------------------	--------------	----------------	-----------------	----------------

1	Quadra 1 - coberta	6	Laboratório 01	469,00	Térreo
2	Quadra 2 - descoberta	6	Laboratório 02	617,00	Térreo
3	Materiais de Educação Física	7	Laboratório 03	26,00	Térreo
4	Reagentes Químicos	7	Laboratório 04	9,00	Térreo
5	Laboratório de Análises Clínicas / Sala de Coleta	7	Laboratório 05	45,00	Térreo
6	Anatomia	7	Laboratório 06	71,00	Térreo
7	Laboratório Química Analítica	7	Laboratório 07	121,00	Térreo
8	Academia	7	Laboratório 08	140,00	1º andar
9	Sala de Dança	7	Laboratório 09	119,00	1º andar
10	Lutas / Ginástica Artística e Rítmica	7	Laboratório 10	140,00	1º andar
11	Microbiologia	7	Laboratório 11	13,00	Térreo
12	Policlínica UNISEPE	9	Laboratório 12	30,00	Térreo
13	Técnicas Dietéticas / Análise Sensorial	9	Laboratório 13	54,00	Térreo
14	Clínica de Estética e Cosmética	9	Laboratório 17	108,00	Térreo
15	Enfermagem	11	Laboratório 21	78,51	Térreo
16	Informática 1	10	Laboratório 14	102,50	1º andar
17	Desenho Técnico	10	Laboratório 23	104,00	1º andar
18	Clínica Escola de Psicologia	10	Laboratório 34	102,50	Térreo
19	Núcleo de Práticas Jurídicas	10	Laboratório 35	79,54	Térreo
20	Simulação de Juri	10	Laboratório 36	95,54	Térreo
21	Informática 2	11	Laboratório 15	54,00	Térreo
22	Informática 3	11	Laboratório 16	54,00	1º andar
23	Laboratório Multidisciplinar 1: Hardware / Redes	11	Laboratório 18	45,00	Térreo
24	Informática 4	11	Laboratório 19	71,50	1º andar

25	Laboratório Multidisciplinar 2: Química / Física	11	Laboratório 20	152,00	1º andar
26	Laboratório Multidisciplinar 3: Cito, Histo, Embrio / Paleontologia e Geologia	11	Laboratório 22	91,00	1º andar
27	Laboratório de Recursos Pedagógicos	11	Laboratório 28	70,63	1º Andar
28	Laboratório Multidisciplinar 6: Laboratório de Negócios / Processos Industriais	11	Laboratório 29	110,00	1º andar
29	Estúdio	11	Laboratório 32	45,00	Térreo
30	Laboratório de Projeto Integrador / Maquetes	11	Laboratório 33	45,00	Térreo
31	Laboratório Multidisciplinar 7: Informática 5 / Projeto Integrador / Robótica	12	Laboratório 24	103,00	1º andar
32	Laboratório Multidisciplinar 4: Ciências dos Materiais / Mecânica / Usinagem	12	Laboratório 25	78,00	Térreo
33	Laboratório Multidisciplinar 5: Automação / Medidas / Eletroeletrônica	12	Laboratório 26	79,00	Térreo
34	Laboratório de Materiais / Solos	12	Laboratório 27	80,00	Térreo
35	Laboratório de Hidráulica dos Conduitos Livres e Forçados/ Topografia	12	Laboratório 30	79,00	1º andar
36	Laboratório Multidisciplinar 8: Hidráulica / Pneumática / Metrologia	12	Laboratório 31	79,00	Térreo
37	Laboratório de Pós-Graduação Ibramed	12	Laboratório 37	55,00	2º Andar

A Instituição está sempre atenta a necessidade contínua de adaptação das edificações às normas de acessibilidade, à redução de consumo de água e energia e, sempre atento à implantação de novas tecnologias que requerem reforma da edificação ou de sua infraestrutura.

4.3. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

No que se refere na infraestrutura do Centro Universitário Amparense – UNIFIA o espaço de trabalho reservado para os docentes de tempo integral do curso, está localizado no bloco 3 que compreende o espaço de apoio acadêmico. A sala possui gabinetes individuais para os professores de tempo integral com computadores, armários, computadores com acesso à internet e rede wireless para notebook, além de impressora

4.4. Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o Coordenador do curso do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, situa-se no bloco 3, em sala própria com gabinete individualizado para que o atendimento e recepção dos discentes, armário, mesa e cadeiras, computador e internet, ar-condicionado, mesa de reunião de coordenação, bem como para administrar a implantação e o funcionamento do curso. O espaço é compartilhado com os coordenadores da modalidade presencial.

4.5. Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores do Centro Universitário Amparense – UNIFIA situa-se no bloco 3, possuindo mesas de reunião, computadores com acesso à internet, ar-condicionado, impressora, geladeira, televisão, sofá, mesa de café, jogos de entretenimento, armários individuais para os docentes, o espaço compreende aproximadamente 78 metros quadrados. O espaço é compartilhado com os professores das modalidades presencial e EaD. Há uma copa com micro-ondas.

4.6. Salas de aula

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA dispõe de 45 salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos dos cursos, levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aulas são equipadas com projetores multimídias, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades. As salas possuem total acessibilidade com carteiras para canhotos, acetos para obesos e lugar reservado para cadeirante.

4.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA possui 6(seis) laboratórios de informática, com um total de 138 (cento e trinta e oito) computadores conectados a internet e com os recursos necessários.

Os alunos utilizam um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática possui, além da quantidade suficiente de microcomputadores, possui mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos discentes para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso à internet com banda larga, acessibilidade motora.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica

Para o curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, utiliza-se os seguintes laboratórios didáticos para a formação básica: Sala de Inovações Tecnológicas:

no bloco 12, composta por lousa digital, projetor multimídia, carteiras e quadro para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso de recursos tecnológicos, Sala de Metodologia Ativa: no bloco 12, composta por 4 lousas, 2 projetores multimídia, mesas redondas. Laboratório de Negócios: no bloco 11, composta por 1 lousa, 1 projetor multimídia, mesas redondas e computadores.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica

Para o curso de Administração do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, utiliza-se os seguintes laboratórios didáticos para a formação básica: Sala de Inovações Tecnológicas: no bloco 12, composta por lousa digital, projetor multimídia, carteiras e quadro para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso de recursos tecnológicos, Sala de Metodologia Ativa: no bloco 12, composta por 4 lousas, 2 projetores multimídia, mesas redondas. Laboratório de Negócios: no bloco 11, composta por 1 lousa, 1 projetor multimídia, mesas redondas e computadores.

4.10. Biblioteca

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar à comunidade acadêmica uma infra-estrutura facilitadora das atividades de consulta, pesquisa e estudo individual ou em grupo. Para tal, foi projetada em ambiente agradável, inteiramente em acordo com as normas de segurança, dispendo de iluminação e instalações adequadas e devidamente sinalizadas, além de um constante serviço de limpeza e segurança. Hoje conta com um prédio de 824,2m², dotado de ar condicionado na parte dos estudos e ventilados na parte do acervo. Conta com 7(sete) salas de estudo em grupo e 5 (cinco) salas de estudo individual, além de 53(cinquenta e três) mesas e 176 (cento e setenta e seis) cadeiras e, 35(trinta e cinco) computadores ligados em Internet, além de dispor de rede wireless.

Para Atendimento Educacional Especializado - AEE, a biblioteca dispõe de:

- **Hand Talk (Mãos que Falam)** é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela **ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, pode traduzi-lo para LIBRAS.
- **ProDeaf** é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas

possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

- **Software NDVA (NonVisual Desktop Access)** que é um leitor de tela para a inclusão de inclusão digital de deficientes visuais. Com computador disponibilizado em cabine específica composto de teclado em braile, fone e microfone e mouse.
- O **DOSVOX** é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas. O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

4.11. Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

4.11.1. Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;

- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

4.11.2. Acessibilidade atitudinal

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

4.11.3. Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

4.11.4. Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

4.12. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

4.12.1. Manutenção Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

4.12.2. Manutenção Preventiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.